



CADERNO DE POLÍTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade de Caxias do Sul

(2021-atual)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul

U58c Universidade de Caxias do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação.
Caderno de políticas de autoavaliação [do] Programa de Pós-Graduação em
Educação [da] Universidade de Caxias do Sul [recurso eletrônico] : 2021-2024 /
comissão da política de autoavaliação do PPGEduc-UCS Andréia Morés ... [et al.] ;
organizado por Eliana Rela e Nilda Stecanela. – Caxias do Sul, RS : UCS/ PPGEduc,
2024.

Dados eletrônicos (1 arquivo).

ISBN: 978-65-01-23081-8

Vários colaboradores.

Apresenta bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Universidades e faculdades - Pós-Graduação. 2. Autoavaliação - Educação
(Superior). I. Morés, Andréia. II. Rela, Eliana. III. Stecanela, Nilda. I. Título.

CDU 2.ed.: 378.4(075.8)

UCS - BICE - Processamento Técnico

Índice para o catálogo sistemático:

1. Universidades e faculdades - Pós-Graduação	378.4(075.8)
2. Autoavaliação - Educação (Superior)	378.4-047.43

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Ana Guimarães Pereira – CRB 10/1460

COMISSÃO DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEDU-UCS

O ato de conhecer é, em si, uma responsabilidade social, profissional e pública de um programa ou instituição. A veracidade, a honestidade e a transparência fazem parte do rol de princípios éticos que permitirão dar relevo à autoavaliação.

(LEITE, 2020, s/p)

Coordenação do PPGEdu-UCS: Andréia Morés.

Colegiado do PPGEdu-UCS: Flávia Brocchetto Ramos; Nilda Stecanela e Terciane Ângela Luchese.

Coordenação Geral das Políticas de Autoavaliação: Eliana Rela e Nilda Stecanela.

Comissão Política de Acompanhamento dos Egressos: Cristina Maria Pescador, Eliana Maria do Sacramento Soares, Eliana Rela e Flávia Brocchetto Ramos.

Comissão da Política de Internacionalização: Carla Beatris Valentini e Danilo Romeu Streck.

Comissão da Política de Disseminação e Popularização da Ciência: Geraldo Antônio da Rosa e Tânia Maris de Azevedo.

Comissão da Política de Ações Afirmativas: José Edimar de Souza e Vanderlei Carbonara.

Docentes externos ao PPGEdu-UCS: Denise Leite e Maria Isabel da Cunha.

Docentes participantes do processo de construção das Políticas de Autoavaliação do PPGEdu-UCS: Andréia Morés; Carla Beatris Valentini; Cláudia Alquati Bisol; Cristiane Backes Welter; Cristina Maria Pescador; Danilo Romeu

Streck; Eliana Maria do Sacramento Soares; Eliana Rela; Flávia Brocchetto Ramos; José Edimar de Souza; Nilda Stecanela; Sônia Regina da Luz Matos; Tânia Maris de Azevedo; Terciane Ângela Luchese; Vanderlei Carbonara.

Discentes participantes do processo de construção das Políticas de Autoavaliação do PPGEdu-UCS: Agenor Lopes Filho; Antonio Paulo Vega; Erisson Emer; Fernanda Meneghel; Gisele Mazzarollo; Isadora Alves Roncarelli; Janis Moreira de Freitas; Joelma Couto Rosa; Lilian Carla Molon; Maria de Fátima Fagherazzi Pizzolli; Maria Eduarda Ribeiro da Silva; Maria Zilda Valim; Natália Eilert Barella; Rudson Adriano Rossato da Luz.

Egressos participantes do processo de construção das Políticas de Autoavaliação do PPGEdu-UCS: Márcia Speguen de Quadros Piccoli; Micheli Porn; Elsa Mônica Bonito Basso; Paulo Antonio Pasqual Júnior; Isadora Alves Roncarelli; Rudson Adriano Rossato da Luz.

Pós-Doutorandos(a) participantes do processo de construção das Políticas de Autoavaliação do PPGEdu-UCS: Andréa Wahlbrink Padilha da Silva; Carolina Schenatto da Rosa; Elsa Mônica Bonito Basso; Paulo Antonio Pasqual Júnior.

Corpo Técnico-administrativo participantes do processo de construção das Políticas de Autoavaliação do PPGEdu-UCS: Karina da Rosa Daros; Claudia Elaine Benatto; Letícia Reis Pereira.

Corpo Técnico-administrativo participante externo ao PPGEdu-UCS: Loinir Nicolay.

Palavras do Reitor

A Universidade de Caxias do Sul tem uma história fundamentada, desde sua criação, na busca pela qualidade em todas as suas dimensões. Desde o início, a UCS assumiu a missão de promover o Ensino Superior e, por meio dele, impulsionar o desenvolvimento de toda uma região do Rio Grande do Sul. Ao longo de seus 57 anos, além de oferecer oportunidades de formação em cursos de graduação, a UCS passou a oferecer formação nos níveis de pós-graduação *lato e stricto sensu*, sempre apoiada na contínua qualificação de seu corpo docente e também de sua infraestrutura dedicada ao ensino, à pesquisa científica e à inovação.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS (PPGEDU) apresenta neste caderno suas políticas de autoavaliação que, alinhadas com as políticas nacionais de avaliação definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), apoiam justamente a busca permanente pela qualidade. A organização deste caderno, realizada pelas professoras Nilda Stecanela e Eliana Rela, mostra, de maneira clara e sistemática, como o PPGEDU, um dos maiores programas de Mestrado e Doutorado oferecidos atualmente na UCS, se propõe a conduzir processos de autoavaliação que resultam em avanços significativos para sua qualificação e seu crescimento contínuo. Esses processos estão alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UCS e contribuem diretamente para a concretização das diretrizes de Excelência Acadêmica, Foco em Pesquisa e Inovação e Inserção Nacional e Internacional previstas nele.

É fundamental destacar o envolvimento de toda a comunidade ligada ao PPGEDU nos movimentos que culminaram na formulação das políticas apresentadas neste caderno. Docentes, discentes, técnicos-administrativos, egressos, pós-doutorandos e, também, membros da comunidade externa participaram ativamente das discussões. O próprio processo de construção dessas políticas reflete a preocupação com a excelência na formação e o impacto do programa na vida e na trajetória profissional de seus egressos, assim como na comunidade em geral, assegurando que as ações promovidas pelo programa sejam sempre orientadas pela inclusão social em todas as suas dimensões.

Com 16 anos de existência, o PPGEdu reforça a longa tradição da Universidade na formação de profissionais da educação, consolidando a UCS como a principal instituição responsável pela formação de grande parte dos educadores da nossa região. Esse legado destaca a responsabilidade da UCS em continuar oferecendo formação de excelência na área de educação, fruto do empenho constante de seus docentes. No PPGEdu, esse esforço é representado pelos professores que conduziram o programa como seus coordenadores ao longo do tempo: Jayme Paviani, Terciane Ângela Luchese, Flávia Brocchetto Ramos, Carla Beatris Valentini, Vanderlei Carbonara e Andréia Morés.

Finalmente, gostaria de parabenizar o corpo docente do PPGEdu-UCS, liderado por sua coordenadora, a Professora Andréia Morés, por um trabalho que impacta diretamente a qualidade de ensino em nossa região, e que promove, de forma integrada com outros grupos de pesquisa no Brasil e no mundo, o avanço da pesquisa em educação.

Professor Doutor Gelson Leonardo Rech
Reitor da Universidade de Caxias do Sul

Palavras do Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Como Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul, é com grande satisfação que apresento as políticas de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu-UCS), as quais estão alinhadas com as diretrizes nacionais de avaliação formuladas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e visam fortalecer a pesquisa e o processo formativo do Programa.

Em consonância com a diretriz institucional de excelência acadêmica e os objetivos de ter um corpo docente altamente qualificado, aprimorar os processos de gestão acadêmica, ampliar as experiências de aprendizagem dos discentes e viabilizar a concretização de seus projetos de vida, bem como dos egressos (Planejamento Estratégico UCS 2022-2026).

A autoavaliação do PPGEdu-UCS é um processo contínuo e sistemático, fundamental para a consolidação do Programa. Seguindo as orientações da Capes, que destacam a importância de um processo rigoroso de avaliação interna, o compromisso é identificar pontos fortes e áreas de melhoria, garantindo que todos os aspectos pedagógicos, administrativos, científicos e de infraestrutura estejam alinhados com os mais altos padrões de qualidade.

No âmbito das políticas de autoavaliação adotadas pelo PPGEdu-UCS estão a realização de reuniões periódicas com docentes e discentes para discutir resultados e propostas de melhorias, a coleta de feedbacks sistemáticos por meio de diferentes instrumentos, e a análise detalhada dos indicadores de desempenho. Essas práticas são fundamentais para assegurar que o Programa esteja em conformidade com as expectativas e demandas que constam no Projeto Pedagógico, no Planejamento Estratégico do Programa, no Plano de Desenvolvimento Institucional e nas diretrizes da Capes.

A autoavaliação também fomenta um ambiente de transparência e responsabilidade, incentivando a participação ativa de todos os membros do Programa no processo avaliativo. O compromisso com a autoavaliação garante que o PPGEdu-UCS não apenas mantenha altos padrões de qualidade, mas também busque constantemente a inovação e a excelência em todas as suas práticas.

Portanto, a integração das políticas de autoavaliação com a diretriz institucional de Excelência Acadêmica é essencial para o crescimento contínuo do Programa de Pós-Graduação em Educação, refletindo o empenho em oferecer uma formação de alta qualidade e contribuir significativamente para o avanço da ciência e da área da educação.

Professor Doutor Everaldo Cescon
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Palavras da Coordenadora do PPGEdu-UCS

Autoavaliação na Pós-Graduação: reflexões e vivências

Não é possível praticar sem avaliar a prática.

Avaliar a prática é analisar o que se faz.

Freire (2015)

Escrevo com apreço a apresentação desta publicação que contempla o Caderno de Políticas de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu UCS) que, em 2024, completa 16 anos de imersão na formação de pesquisadores em nível *stricto sensu*, mestrado e doutorado em educação. De pronto, lança-se a pergunta: Por que pensar a autoavaliação na Pós-Graduação em Educação?

Essa reflexão emerge em muitos dos momentos em que se está envolvido com os processos avaliativos. Nesses movimentos avaliativos, juntamente com o que refere o Relatório de Autoavaliação da Pós-Graduação ao preconizar que “a autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica” (BRASIL, CAPES/ 2019, p. 07). Com esse viés adentrou-se na construção das políticas de autoavaliação do PPGEdu-UCS com seus respectivos movimentos.

Compreende-se que a autoavaliação contribua para a autoformação dos atores envolvido e contemple movimentos proativos de vários segmentos a exemplo dos docentes, discentes, corpo técnico-administrativo, gestores, egressos, e a comunidade acadêmica, a fim de que reflitam sobre, analisem as trajetórias formativas e o pertencimento à Pós-Graduação. Corroborando isso, Leite et al. (2020, p. 343) afirmam que “na PG, a autoavaliação, na prática, implica colocar em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas de futuro”.

O pertencimento e a vivência com a autoavaliação mobilizam à participação e à corresponsabilização com os movimentos formativos que envolvem a pós-graduação em educação. Uma visão alargada sobre a autoavaliação acolhe a tomada de decisão coletiva, o processo de autoanálise realizado pela comunidade acadêmica, tornando-os partícipes desse processo, o que possibilita planejar novas

ações decorrentes das necessidades e a superar fragilidades e dificuldades advindas do contexto/cotidiano acadêmico.

As reflexões que emergem desta caminhada de autoavaliação ecoam nos movimentos de escuta e diálogo, nas redes, conexões e ações, de modo participativo, democrático e emancipatório. Almeja-se a consolidação de movimentos que reverberem a invenção, a criação, a transformação, voltados ao protagonismo, à autonomia, à humanização, à democratização nos processos de formação e pesquisa na Pós-Graduação em Educação.

E que este processo de autoavaliação vislumbre os horizontes para a inovação!

Professora Doutora Andréia Morés
Coordenadora Programa de Pós-Graduação em Educação

Referências:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 52 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. 2019.** Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2024.

LEITE, D.; VERHINE, R.; DANTAS, L.M.V.; BERTOLIN, J.C.G.. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4023>. Acesso em: 28 jul. 2024.

APRESENTAÇÃO¹

A sistematização que integra este documento decorre de intensa reflexão e estudo, muitas reuniões, seminários e assembleias, compondo um testemunho de pertencimento ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu-UCS), envolvendo docentes, discentes, egressos, corpo técnico-administrativo, alta gestão da instituição e convidados externos.

O processo foi desencadeado a partir da intencionalidade de uma agenda abrigada no quadriênio 2021-2024, à luz das orientações da CAPES para a área da Educação, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional da instituição, Projeto Pedagógico e Planejamento Estratégico do PPGEdu-UCS, considerando também a articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Trata-se de um documento em permanente processo de atualização, datado pelas contribuições dos participantes no âmbito das diversas comissões instituídas e aberto ao acolhimento de novos aportes daqueles que vierem a integrar a comunidade acadêmica do Programa, a cada nova turma de ingressantes, de egressos e/ou de novos colaboradores. Mas, também, por demanda das novas orientações que advirem dos documentos, instituição e da própria área.

O Caderno da Política de Autoavaliação (AA) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul está organizado em cinco seções, seguidas das referências e apêndices, os quais contemplam instrumentos diversos de monitoramento das ações, assim como serão acompanhados de relatórios parciais com o indicativo das respectivas tomadas de decisão. A introdução apresenta os conceitos balizadores da autoavaliação, definindo inclusive a concepção de autoavaliação para o PPGEdu-UCS, a partir do diálogo com autores como Noberto Bobbio e com o Relatório do GT Autoavaliação constituído pela CAPES em 2019. A segunda seção é destinada para o detalhamento e objetivo da política de autoavaliação. A terceira seção apresenta o processo de construção da política de autoavaliação com seus respectivos movimentos. Por sua vez, a quarta seção sistematiza os movimentos de implantação da política de avaliação com as formas de acompanhamento, relativamente: ao diálogo sobre o processo formativo;

¹ Agradecimentos especiais ao Pós-doutorando/CAPES Paulo Antonio Pasqual Júnior pelo apoio na diagramação e revisão final do texto.

a lapidação do Projeto Pedagógico; a revisitação do Planejamento Estratégico; a política de acompanhamento dos egressos; a política de internacionalização; a política de disseminação e popularização da ciência; a política de ações afirmativas. Uma quinta seção é reservada para a meta-avaliação, contendo o olhar para dentro a partir dos relatórios parciais e finais com vistas a apontamentos futuros. O documento é finalizado com as referências e os apêndices.

Mais do que um compilado de ideias e ações, este caderno representa o respeito à trajetória de todos que integraram a história dos 15 anos do PPGEdu-UCS completados em 2023, evidenciando a consciência histórica que, também, nutre o anúncio dos próximos tempos.

Professora Doutoras Eliana Rela e Nilda Stecanela
Organizadoras

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. DETALHAMENTO E OBJETIVO DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO.....	21
3. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEDU-UCS	22
3.1 Movimentos que alicerçaram a construção da Política de autoavaliação do PPGedu-UCS	23
3.1.1 Movimentos vivenciados em 2021	23
3.1.2 Movimentos vivenciados em 2022	23
3.1.3 Movimentos vivenciados em 2023	24
3.1.4 Movimentos vivenciados em 2024	26
3.2 Movimentos formativos da Política de Autoavaliação do PPGedu-UCS (em 2023)	26
3.3 MOVIMENTOS FORMATIVOS DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEDU-UCS (EM 2024)	26
3.4 Movimentos em rede com as demais Políticas do PPGedu-UCS	27
4. MOVIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEDU-UCS.....	28
4.1 Movimento 1: Diálogos sobre o processo formativo	28
4.1.1 Descrição.....	28
4.1.2 Objetivos.....	29
4.1.3 Partícipes	30
4.1.4 Metas e Indicadores	30
4.1.5 Instrumentos de monitoramento:	31
4.1.6 Avaliação	31

4.2 Movimento 2: Lapidação do Projeto Pedagógico	32
4.2.1 Descrição:.....	32
4.2.2 Objetivos:	32
4.2.3 Partícipes	33
4.2.4 Estratégias de Ação	33
4.2.5 Instrumentos de Monitoramento	34
4.2.6 Avaliação	34
4.3 Movimento 3: A revisitação do Planejamento Estratégico	35
4.3.1 Descrição.....	35
4.3.2 Objetivos.....	35
4.3.3 Partícipes	36
4.3.4 Estratégias de Ação	36
4.3.5 Instrumentos de Monitoramento	37
4.3.6 Avaliação	37
4.4 Movimento 4: A política de acompanhamento dos Egressos	38
4.4.1 Objetivos.....	38
4.4.2 Partícipes	38
4.4.3 Estratégias de Ação	39
4.4.4 Instrumentos de Monitoramento	40
4.4.5 Avaliação	41
4.5 Movimento 5: A política de Internacionalização	41
4.5.1 Descrição.....	41
4.5.2 Objetivos.....	43
4.5.3 Partícipes	44
4.5.4 Estratégias de Ação	44
4.5.5 Instrumentos de Monitoramento	47
4.5.6 Avaliação	47
4.6 Movimento 6: A política de Produção, Difusão e Popularização da Ciência	47
4.6.1 Descrição.....	47
4.6.2 Objetivos.....	49

	15
4.6.3 Partícipes	49
4.6.4 Estratégias de Ação	50
4.6.5 Instrumentos de Monitoramento	53
4.6.6 Avaliação	53
4.7 Movimento 7: A Política de Ações Afirmativas.....	54
4.7.1 Descrição:.....	54
4.7.2 Objetivos:	54
4.7.3 Partícipes	56
4.7.4 Estratégias de ação.....	56
4.7.5 Instrumentos de Monitoramento	58
4.7.6 Avaliação	58
5. META-AVALIAÇÃO	58
5.1 Relatórios anuais com instrumentos, resultados, análises e evidências..	59
5.2 Relatório da Política de Autoavaliação do Quadriênio	59
5.3 Apontamentos futuros e tomadas de decisão conjuntas	59
6. REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DAS DISCIPLINAS	62
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO PARA INGRESSANTES.....	63
APÊNDICE III – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL COM INGRESSANTES.....	71
APÊNDICE IV- BALANÇO DOS PERCURSOS ANUAIS DOS ESTUDANTES DO PPGEDU-UCS (GRUPO DE ORIENTAÇÃO)	75
APÊNDICE VI – BALANÇOS DA TRANS-FORMAÇÃO EM PESQUISA COM CONCLUINTES.....	85
APÊNDICE VII – GRUPO FOCAL IMPACTOS NAS TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS	87
APÊNDICE VIII – INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	91

APÊNDICE IX – INSTRUMENTO PARA ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA DE PRODUÇÃO, DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA	98
APÊNDICE X – INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS	99
APÊNDICE XI – INSTRUÇÃO NORMATIVA DESIGNAÇÃO COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO	100
APÊNDICE XII – ALINHAMENTO ENTRE LINHA DE PESQUISA, GRUPO DE PESQUISA, GRUPO DE ORIENTAÇÃO, PROJETO DE PESQUISA, PROJETO DE DISSERTAÇÃO, PROJETO DE TESE, PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PROJETO DE TCC, PROJETO DE ESTÁGIO... ..	101
APÊNDICE XIII - INSERÇÃO DOS DOCENTES: LIDERANÇA, REPRESENTATIVIDADE ETC.....	102
APÊNDICE XIV - RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	103
APÊNDICE XV - RELAÇÕES COM A GRADUAÇÃO	104
APÊNDICE XVI - ATUALIZAÇÃO E CURADORIA DOS PLANOS DE ENSINO	105
APÊNDICE XVII - TENDÊNCIAS DOS OBJETOS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO QUADRIÊNIO (DOCENTES E DISCENTES)	106
APÊNDICE XVIII - DINÂMICAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS LINHAS, GRUPOS DE PESQUISA E DE ORIENTAÇÃO.....	107

1. INTRODUÇÃO

*“A autoavaliação é um exercício de autonomia responsável”.
(CAPES, 2019, p. 11)*

A construção da Política de Autoavaliação do PPGEduc-UCS parte do princípio da articulação entre dimensões e quesitos que compõem o sistema de avaliação da Pós-graduação no Brasil, o qual por sua vez, produz dados que alimentam e sustentam o processo cuja metodologia desencadeia indicadores metavaliativos que mobilizam a revisitação do Projeto Pedagógico dos cursos de Mestrado e Doutorado. O Planejamento Estratégico e o Regulamento do Programa estão todos em articulação com as políticas institucionais e os processos regulatórios da avaliação externa da Pós-Graduação brasileira, orientados pela CAPES.

Esse movimento considera o entendimento de Bobbio et al. (1998, p. 954) sobre o termo política, o qual, segundo o autor “foi usado durante séculos para designar principalmente obras dedicadas ao estudo daquela esfera de atividades humanas que se refere de algum modo às coisas do Estado [...]. Na época moderna, o termo perdeu seu significado original [...] passando a ser comumente usado para indicar a atividade ou conjunto de atividades que, de alguma maneira, têm como termo e referência a *pólis*, ou seja, o Estado”. Bobbio ainda refere que se trata do “conjunto dos meios que permitem alcançar os fins desejados” (p. 954) e destaca que “a Política não tem fins perpetuamente estabelecidos” (p. 957). Em outras palavras, podemos dizer que uma política está sempre em movimento, com o intuito de “manter uma ordem pública nas relações internas e a defesa da integridade” (p. 958).

Além disso, é preciso considerar que as políticas educacionais englobam diversos âmbitos da realidade social como: a sociedade (lugar onde encontramos a informação e ocorre a produção de conhecimentos); e o momento histórico (processo temporal onde o movimento se realiza e onde ficam registrados suas ações e transformações). Pensar em políticas educacionais de avaliação contempla entender um contexto em que podem ocorrer avanços e recuos significativos de acordo com a realidade investigada. Segundo Germano (1993), o conceito de política educacional pode ser considerado como um conjunto de medidas tomadas ou

apenas formuladas pelo Estado e que dizem respeito ao aparelho de ensino (propriamente escolar ou não), que visa essencialmente a reprodução da força do trabalho mediante escolarização, classificação e formação de intelectuais em diferentes níveis. Shiroma, Moraes e Evangelista (2002) afirmam que as políticas são expressas por confrontos e movimentos que procuram atender as demandas e as responsabilidades do Estado.

As políticas são mediatizadas pelas lutas, pressões e conflitos entre elas, Akkari (2011) defende que as políticas educacionais são assumidas com uma forma de decisão política baseada na negociação e na interação entre várias instâncias e atores envolvidos e tem como finalidade melhorar a eficácia dos recursos públicos. Assim as políticas educacionais não são neutras, estáticas ou frutos de iniciativas abstratas. São direcionamentos estrategicamente empregados no discurso para expressar a capacidade administrativa e gerencial de implementação das decisões do governo. Nesse sentido, a avaliação tem um caráter que a ela imputamos, ou seja, a concepção de avaliação que utilizamos depende da definição do valor que a ela atribuímos a partir das políticas, das instituições e dos sujeitos envolvidos. Enfim, avaliar significa atribuir valores de significação do mundo que está à nossa volta.

Segundo o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 (BRASIL,2010), o ensino de pós-graduação deve ser desenvolvido de forma sistêmica, considerando uma sinergia entre os sistemas de pós-graduação do país, o setor empresarial e a sociedade. Isso implica a definição de políticas que observem essas premissas, visando ao impacto na sociedade dos processos formativos da pós-graduação, seja nos percursos dos seus egressos, seja nos resultados das pesquisas desenvolvidas no seu âmbito e que reverberam na qualidade da educação e atuação profissional em diversos setores da sociedade. Para isso, a definição de prioridades e de parcerias para o financiamento se fazem necessárias, sem descuidar da qualidade do processo e dos resultados. Tais elementos são indutores de processos de autoavaliação, no sentido de avivar o compromisso social e político da pós-graduação, promover a criação de redes de cooperação, otimizando recursos e ampliando campos de atuação e intervenção na realidade, por meio do olhar que é próprio da avaliação externa e, principalmente, do olhar dos programas para seu próprio cotidiano.

Segundo o Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação instituído pela CAPES, “a autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos da avaliação externa” (CAPES, 2019, 5) Além disso, o documento refere que “a autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, é a abordagem a ser enfatizada pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualiza” (p.5), seguindo uma tendência mundial. Esse entendimento reitera que a avaliação externa tem limitações, entre elas o seu caráter não formativo, pois aqueles que estão no processo nem sempre se envolvem na solução dos problemas identificados. Assim, o PPGEdu da UCS entende a autoavaliação como processo dialógico, pedagógico, formativo e de geração de pertencimento à medida em que promove e estimula o olhar para o vivido no cotidiano do programa, à luz do instituído, e identifica potencialidades e fragilidades, fomentando a tomada de decisão para qualificar as ações futuras.

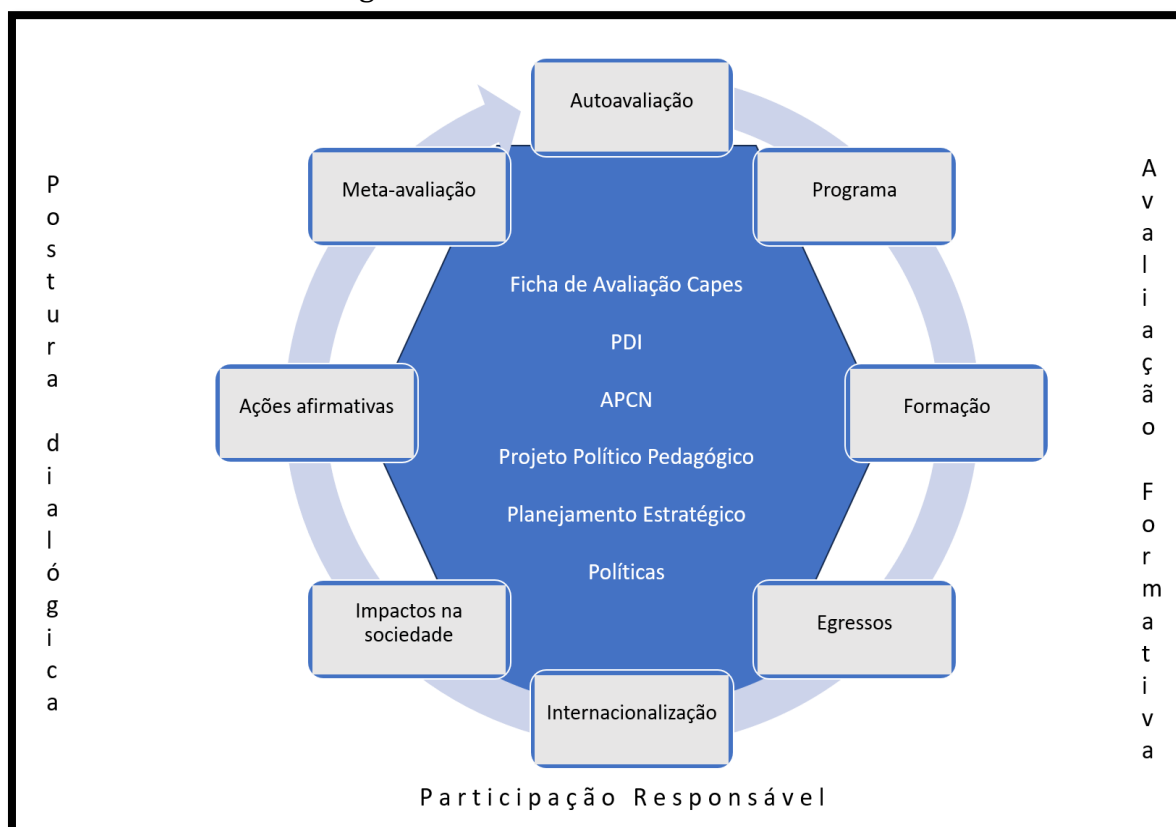
A Universidade de Caxias do Sul prevê em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional - 2021-2026 (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2021) as políticas de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Inovação, às quais têm sintonia com as políticas de autoavaliação do PPGEdu-UCS, haja vista que consideram a integração entre as áreas do conhecimento que compõem a estrutura organizacional da instituição, visando: a qualificação da graduação; a formação de profissionais de elevado nível; o fortalecimento das interações da pesquisa e da pós-graduação stricto sensu em todas as dimensões acadêmicas e com a sociedade, possibilitando a aplicabilidade dos resultados das pesquisas, evidenciando seus impactos e contribuindo com o desenvolvimento da ciência e da sua região de abrangência; ampliação de ações de popularização da ciência produzido nos inúmeros projetos de pesquisa apoiados, com vistas à interação com a sociedade; a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação; atualização e otimização dos processos de gestão da pesquisa; vinculação das ações de pesquisa e pós-graduação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis.

O Planejamento Estratégico do PPGEdu-UCS (2020) identifica a definição e articulação de comissões de acompanhamento do cotidiano do Programa, tais como: Comissão de avaliação; Comissão de Egressos; Comissão de Planejamento; Comissão

do Projeto Pedagógico. Embora ações voltadas à autoavaliação estejam presentes no documento, as políticas de autoavaliação não são mencionadas de modo explícito, sublinhando a organicidade das políticas e a relevância da presente sistematização como forma de destacar a intencionalidade da autoavaliação nos documentos do Programa, com vistas a ancorar as suas políticas e ações nas concepções de autoavaliação publicadas pelo Grupo de Trabalho instituído pela CAPES para este fim, no ano de 2019. Esse movimento evidencia a necessidade de revisitação dos documentos norteadores do PPGEdu-UCS, a exemplo do Regulamento, do Planejamento Estratégico e do Projeto Político Pedagógico.

A Figura 1, a seguir, representa um olhar sistêmico para a autoavaliação do PPGEdu-UCS, considerando a articulação das demais políticas entre si em uma perspectiva de rede.

Figura 1 - Políticas em rede



Fonte: Elaborado pelas organizadoras.

A partir de intenso movimento dialógico e participativo, consoante a uma cronologia a ser apresentada adiante, **a política de autoavaliação do PPGEdu-UCS é definida como:**

“Um processo coletivo e permanente que promove o autoconhecimento, produz diagnósticos à luz dos seus documentos orientativos e políticas institucionais, subsidia a tomada de decisão, a definição de prioridades e implica mudanças que buscam aprimoramento nas ações desenvolvidas em vista da elevação da qualidade da trajetória do Programa. É norteadas por uma concepção que considera três premissas: as dimensões formativa, política e pedagógica da avaliação; a dimensão da participação responsável de múltiplos atores: docentes, discentes, técnicos-administrativos, gestores, egressos, parceiros diversos; e a dimensão dialógica das relações estabelecidas nos processos formativos, investigativos, de gestão e de avaliação”.

Ante ao exposto, na sequência, são apresentados: o detalhamento e objetivos das políticas de autoavaliação do PPGEdu-UCS, descrição do processo de construção da política de autoavaliação; a previsão dos movimentos formativos, participativos e dialógicos abarcados nas políticas de autoavaliação do PPGEdu-UCS; a sinalização dos movimentos de implementação das políticas de autoavaliação em rede; e os apêndices.

2. DETALHAMENTO E OBJETIVO DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

Considerando que

- as três dimensões anunciadas anteriormente, ou seja: as dimensões formativa, política e pedagógica da avaliação; a dimensão da participação responsável de múltiplos atores: docentes, discentes, técnicos-administrativos, gestores, egressos, parceiros diversos; e a dimensão dialógica das relações estabelecidas nos processos formativos, investigativos, de gestão e de avaliação;
- a CAPES entende que a finalidade dos programas de pós-graduação não é apenas a produção de conhecimento, mas também a formação discente, o que responde à lacuna observada pela meta-avaliação;
- a avaliação deve ser considerada como um processo e não só um produto.

- a autoavaliação deve ser desenvolvida de forma sistemática e contínua, a fim de assegurar proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada;
- a importância da articulação entre Planejamento Estratégico e Autoavaliação;
- a articulação entre as demais políticas definidas no âmbito do PPGEdu-UCS;
- a definição da política e autoavaliação do PPGEdu-UCS apresentada na introdução a este documento;
- o objetivo da Política de Autoavaliação do PPGEdu-UCS para o período de 2021 a 2025 é constituir-se em **um processo coletivo e permanente que promova o autoconhecimento e produza diagnósticos, a fim de subsidiar a tomada de decisões e a definição de prioridades, visando a intervenção ao aprimoramento das ações desenvolvidas no Programa junto à efetivação do seu compromisso social com a educação.**

3. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEDU-UCS

O ano de 2021 pode ser considerado emblemático para a pesquisa e a pós-graduação, pois: demarca as fronteiras entre o quadriênio 2017-2020 e o novo quadriênio 2021-2024; experiência a transição entre o isolamento social provocado pela Pandemia da Covid-19 e o retorno gradativo à presencialidade; requisita esforços para a sistematização do Relatório Geral do Coleta CAPES, convergindo o vivido no Programa entre os anos de 2017 e 2020; desafia a implementação do Planejamento Estratégico do Programa, construído como uma das novidades do período, em sintonia com as políticas institucionais, as orientações da nova Ficha de Avaliação da Pós-Graduação e o Projeto Pedagógico do Programa.

Assim, sintonizadas com a concepção de movimento, as Políticas de Autoavaliação do PPGEdu-UCS foram ganhando corpo e maturidade, evoluindo de uma concepção contida no que foi definido no Planejamento Estratégico como sendo uma Comissão de Avaliação, para converter-se em políticas de autoavaliação, obviamente, coordenadas por uma comissão composta por múltiplos atores:

docentes, discentes, técnicos-administrativos, convidados externos e interlocutores teóricos, cuja cronologia é expressa a seguir.

3.1 MOVIMENTOS QUE ALICERÇARAM A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEDU-UCS

Nesta seção, é apresentado o percurso histórico para a construção do Caderno de Políticas, percurso este, realizado de forma coletiva, contando com a participação do corpo docente e discente do PPG-Edu. A seguir, serão apresentados os passos realizados para a construção das políticas de autoavaliação, chamados neste documento de “movimentos”.

3.1.1 Movimentos vivenciados em 2021

Constituição da Comissão de Avaliação, juntamente com as comissões de Internacionalização, de Egressos e de Eventos em sintonia com o diagnóstico e ações propostas no Planejamento Estratégico.

Assembleias de docentes e discentes para planejamento das ações previstas no Planejamento Estratégico.

Aplicação de instrumentos de monitoramento das ações de avaliação no que tange a: acompanhamento dos egressos; escuta dos discentes e docentes sobre a organização curricular por meio de avaliação institucional online.

3.1.2 Movimentos vivenciados em 2022

a) Diálogos institucionais internos e externos para melhor tradução e efetivação dos pressupostos presentes no Planejamento Estratégico em práticas e culturas cotidianas.

b) Encontros formativos por Linha de Pesquisa e por Grupos de Pesquisa para análise dos projetos e resultados, visando a geração da pertença.

c) Análise individual e coletiva do Parecer da Avaliação do PPGEdu-UCS no quadriênio 2017-2020;

d) Assembleia de docentes e discentes, com participação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para observação dos destaques e definição de ações de superação dos pontos frágeis do parecer do PPGEdu-UCS.

e) Definição de Grupos de Trabalho para sistematização do planejamento das comissões de avaliação, internacionalização, eventos e egressos.

f) Construção de um instrumento qualitativo de levantamento de dados e análises reflexivas dos percursos por grupo de orientação.

g) Redefinição das comissões constantes no Planejamento Estratégico para Comissões das Políticas do PPGEdu-UCS: a comissão de Avaliação passou a ser designada de Comissão de Políticas de Autoavaliação do Programa; a comissão de Internacionalização passou a ser nomeada por Comissão de Políticas de Internacionalização; a comissão de Eventos passou a ser designada de Comissão de Políticas de Disseminação e Popularização do Conhecimento; a comissão de Egressos passou a ser nomeada de Comissão de Políticas de Egressos; por fim, foi criada a Comissão de Políticas Afirmativas.

h) Construção de um *template* para acolher o planejamento e sistematização das cinco comissões, intitulado de Caderno das Políticas de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.

i) Proposição de um Seminário de Autoavaliação considerando o Parecer da Avaliação Quadrienal (2017-2020) e as comemorações dos 15 anos do PPGEdu-UCS.

j) Planejamento do Seminário de Autoavaliação do PPGEdu-UCS.

3.1.3 Movimentos vivenciados em 2023

a) Instituição e composição das Comissões das Políticas do PPGEdu-UCS por meio de ato de designação, via ata, envolvendo docentes, discentes, egressos e técnico-administrativos.

b) Estudo aprofundado do Relatório CAPES GT Autoavaliação.

c) Realização de reuniões sistemáticas no âmbito das cinco comissões das Políticas do PPGEdu-UCS.

d) Realização de Seminário “15 anos do PPGEdu-UCS: perspectivas e desafios da pós-graduação em educação”, cujo objetivo teve a intenção de “Refletir sobre as perspectivas e os desafios da pós-graduação *stricto sensu* em educação, a fim de potencializar as conquistas e de (re)desenhar percursos, considerando as

dimensões formativa, pedagógica e política dos indicadores de avaliação da CAPES”. Ocorrido entre os dias 18 e 19 de julho de 2023, o evento teve como público-alvo os docentes, pós-graduandos e coordenadores dos PPGs do Forpred Sul (Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação). Também contou com a presença do Coordenador da Área da Educação junto à CAPES, o professor Ângelo Ricardo de Souza. Esse evento foi organizado com uma dimensão externa e outra interna. A dimensão interna foi nomeada com o seguinte título: “15 anos do PPGEdu-UCS: olhar o caminho feito e projetar o futuro” e teve como objetivo “Revisitar os documentos normativos e resultados da avaliação quadrienal do PPGEdu-UCS, identificar as conquistas e os pontos frágeis, a fim de alinhar ações em vista ao atendimento das demandas sinalizadas e daquelas que emergem do cotidiano”, estendendo o período de sua realização com ações de julho a dezembro de 2023, as quais mobilizaram docentes e discentes, culminando com a sistematização apresentada neste caderno.

e) Realização de reunião com presença do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação para análise do Parecer da Avaliação Quadrienal e definição de encaminhamento.

f) Planejamento da construção do Repositório Documental do PPGEdu-UCS contendo os principais documentos do PPGEdu-UCS, normativas institucionais e orientações legais da CAPES.

f) Composição de cinco subcomissões no âmbito da Comissão de Políticas de Autoavaliação para revisão e atualização dos documentos orientadores do PPGEdu-UCS, com participação de docentes, discentes e técnico-administrativos: Subcomissão do Projeto Pedagógico; Subcomissão do Planejamento Estratégico; Subcomissão do Regulamento; Subcomissão de revisão e atualização da página do Programa; Subcomissão de análise e validação dos instrumentos de monitoramento das políticas.

g) Realização de encontro de imersão com as coordenações das Comissões das Políticas do PPGEdu-UCS para editoria e compilação das produções sistematizadas em cada comissão ao longo do ano.

h) Realização de Pré-Assembleia de Autoavaliação com docentes, discentes, técnico-administrativos, representantes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

i) Planejamento da Assembleia de Autoavaliação (2021-2024) com presença de convidado externo para discussão.

3.1.4 Movimentos vivenciados em 2024

- a) Continuidade na construção dos instrumentos de acompanhamento;
- b) Continuidade da sistematização do Caderno da Política de Autoavaliação do PPGEdu-UCS;
- c) Discussão lapidação do texto das diversas políticas com a coordenação de cada comissão e seus respectivos componentes;
- d) Aplicação e análise de alguns instrumentos de monitoramento da Política de Autoavaliação do PPGEdu-UCS;
- e) Tomada de decisões articuladas às demandas dos resultados da autoavaliação dos instrumentos utilizados em todas as comissões, a exemplo do Planejamento Estratégico e Projeto Pedagógico do Programa.

3.2 MOVIMENTOS FORMATIVOS DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEDU-UCS (EM 2023)

a) Realização de encontro de imersão, com participação de docentes, discentes, técnico-administrativos, egressos, representantes da graduação e da Pró-Reitoria; convidado externo para discussão da sistematização das cinco comissões das Políticas do PPGEdu-UCS, proposição de melhorias, inclusão de novos itens e aprovação do planejamento dos objetivos, estratégias, ações, metas e formas de monitoramento do conjunto das Políticas do PPGEdu-UCS.

b) Aplicação dos instrumentos de monitoramento das políticas construídas.

c) Análise dos resultados da aplicação dos instrumentos e definição de encaminhamentos.

3.3 MOVIMENTOS FORMATIVOS DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEDU-UCS (EM 2024)

- a) Discussão interna da Política de Autoavaliação do PPGEdu-UCS e com membro externo ao Programa;

- b) Realização de Assembleia com discentes, docentes, egressos, corpo técnico-administrativo para discussão, lapidação e tomada de consciência da última versão da Política de Autoavaliação do PPGEdu-UCS
- c) Realização de reuniões e seminários para análise e discussão dos resultados das formas de monitoramento e construção de relatórios anuais e do quadriênio pelas comissões das políticas abarcadas na Política de Autoavaliação.

3.4 MOVIMENTOS EM REDE COM AS DEMAIS POLÍTICAS DO PPGEdu-UCS

Importante destacar que as Políticas de Autoavaliação são articuladas por meio das comissões que dinamizam e monitoram as demais políticas do PPGEdu-UCS, por meio da aplicação dos instrumentos construídos no âmbito do processo de sistematização das Políticas de Autoavaliação, acompanhadas da análise dos dados e apresentação dos mesmos em assembleias periódicas, visando a redimensionamento e atualização do previsto no Projeto Pedagógico e Planejamento Estratégico.

4. MOVIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEDU-UCS

Esta seção apresenta a sistematização dos movimentos de implantação da política de autoavaliação com as formas de acompanhamento, por meio de instrumentos construídos e validados coletivamente, bem como os seus resultados analisados e apresentados em assembleia. No seu escopo trazem o diálogo sobre o processo formativo, o processo de lapidação do Projeto Pedagógico, a revisão do Planejamento Estratégico, a política de acompanhamento dos egressos, a política de internacionalização, a política de disseminação e popularização da ciência, a política de ações afirmativas.

4.1 MOVIMENTO 1: DIÁLOGOS SOBRE O PROCESSO FORMATIVO

4.1.1 Descrição

Por processo formativo, entendemos todos os movimentos que envolvem as trajetórias acadêmicas, discentes e docentes no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, ou seja: formação científica para a pesquisa; formação pedagógica para a docência; formação humana para atuação nos diversos contextos da vida cotidiana; formação para a disseminação e popularização do conhecimento produzido. Portanto, o diálogo com e sobre o processo formativo, transcende os seminários que integram a organização curricular e abrange múltiplas outras dimensões, a exemplo: dos eventos que ocorrem no âmbito interno e externo ao Programa; da participação em grupos de pesquisa; do protagonismo na organização de eventos e publicações; da participação na editoria de periódicos; da participação em comissões científicas; da experiência de liderança e representatividade em colegiados, associações e demais entidades; entre outros.

Entendemos por processo formativo, as dinâmicas de constituição de um permanente vir a ser dos discentes e dos docentes, visando o fortalecimento do senso de pertença, a identidade e a identificação com a área da educação. As referências para isso são as três dimensões da avaliação da pós-graduação – Proposta do PPG, Formação, Impacto -, as quais desdobradas nos movimentos de: **ensinar e aprender, orientar, pesquisar, organizar e participar de eventos**

internos e externos, publicar, protagonizar representação e liderança no âmbito da área, participar em redes de investigação e formação, contribuir com a qualidade da educação nos mais variados níveis e modalidades.

4.1.2 Objetivos

Refletir sobre todas as dimensões que estão abarcadas no processo formativo de docentes e discentes de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, a fim de qualificar a formação dos pesquisadores que se filiam à área de concentração, linhas e grupos de pesquisa do Programa e que assumem o compromisso de elevar a qualidade da educação.

- Avaliar as potencialidades e os limites da composição da estrutura curricular concebida e a vivida, a fim de qualificar o processo formativo dos mestrandos e doutorandos.
- Identificar o perfil do discente por meio de uma sociografia aplicada anualmente. que acolha.
- Analisar as condições que favorecem a finalização dos cursos do Programa por mestrandos e doutorandos.
- Analisar evidências qualitativas dos processos formativos relacionados ao aprender e ensinar, orientar, pesquisar e múltiplas formas de produção científica.
- Considerar as percepções de docentes e discentes sobre os protagonismos vinculados à representação e liderança na área de educação.
- Comparar redação: Estrutura curricular, planos de ensino, avaliação da percepção sobre o processo (Que bom ... Que pena ... Que tal..., vide Apêndice I), bibliografias dos planos de ensino, grupos de pesquisa, senso de coletivo, panorama da representatividade do PPG em várias instâncias (agências, entidades, periódicos, comitês científico de eventos, bancas dentro e fora, etc), estrutura e dimensões dos Planos de ensino, curadoria dos planos de ensino e dos projetos de pesquisa.

4.1.3 Partícipes

Responsáveis: Dois representantes de cada comissão, um docente e um discente.

Atores envolvidos: Quadro de docentes e quadro de discentes, sendo dois representantes do mestrado e dois representantes do doutorado.

Estratégias de ação

4.1.4 Metas e Indicadores

Meta 0: Acompanhar e qualificar a estrutura curricular por meio de um formulário eletrônico (questionário) com participação anual dos mestrandos e doutorandos.

Indicadores: Percepção de mestrandos e doutorandos, ingressantes e concluintes, expresso nas respostas ao questionário.

Meta 1: Realizar avaliação qualitativa do Programa de Ensino de todos os seminários ofertados na organização curricular ao final da sua realização, por meio de instrumento específico construído e validado em assembleia, conforme Apêndice I.

Indicadores: 100% dos Programas de Ensino avaliados e 80% de participação dos discentes.

Meta 2: Estimular, no âmbito do grupo de orientação, o envolvimento dos discentes nas três dimensões implicadas no processo formativo da pós-graduação *stricto sensu*.

Indicadores: 100% dos orientandos envolvidos com pelos menos duas dimensões do processo formativo, para além da participação nos seminários obrigatórios da organização curricular.

Meta 3: Incentivar, no âmbito do grupo de orientação, o fomento à participação dos orientandos em redes de comunidades científicas nacionais e internacionais.

Indicadores: 10% dos orientandos com conexões em redes de pesquisa nacionais ou internacionais.

Meta 4: Estimular a formação continuada dos docentes por meio de participação em editais para pós-doutorado, estágio sênior, missões acadêmicas de curta duração, nacionais e internacionais.

Indicadores: Pelo menos um docente em formação continuada por ano.

Meta 5: Incentivar a representatividade e liderança do corpo docente em comissões científicas diversas, avaliação *ad hoc*, associações e entidades representativas, atendendo as múltiplas dimensões do processo formativo.

Indicadores: 100% do corpo docente envolvido em pelo menos metade das dimensões do processo formativo.

4.1.5 Instrumentos de monitoramento:

- Avaliação qualitativa do percurso das disciplinas segundo os Programa de Ensino dos seminários a partir do documento de avaliação, conforme Apêndice I.
- **Relatório anual do grupo de orientação** relativo à participação nas múltiplas dimensões do processo formativo, segundo instrumento de Balanço das Produções Individuais, conforme Apêndice IV.
- **Relatório anual de cada docente** relativo à participação nas múltiplas dimensões do processo formativo, compilando o Balanço das Produções Individuais de seu grupo de orientação, conforme Apêndice XIII.

4.1.6 Avaliação

A cada dois anos, na primeira quinzena de novembro, será feito com cada um dos docentes checklist para acompanhamento de metas cumpridas à luz dos indicadores apontados.

4.2 MOVIMENTO 2: LAPIDAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

4.2.1 Descrição:

O Projeto Pedagógico é entendido como um documento institucional dinâmico que define as ações e orienta as reflexões do Programa em torno de sua filosofia, missão, objetivos e todas as transposições necessárias a realização coerente dos processos de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, o movimento de lapidação do Projeto Pedagógico do PPGEduc é uma ação de acompanhamento sistemático das diretrizes didático-pedagógicas estabelecidas no planejamento do Programa em consonância com as políticas institucionais, a Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do Mestrado e do Doutorado e a Política de Autoavaliação do Programa. O Projeto Pedagógico expressa a intencionalidade educativa de nosso programa, pois resulta da definição de nossa identidade em consonância com as políticas institucionais e com a pós-graduação brasileira.

4.2.2 Objetivos:

- Verificar o impacto do Projeto Pedagógico na formação de pesquisadores e do desenvolvimento pessoal e acadêmico de seus discentes.
- Acompanhar as implicações do Projeto Pedagógico nas trajetórias profissionais dos Mestrandos e Doutorandos para redimensionar as ações pedagógicas do Programa.
- Dialogar com os demais movimentos da Política de Autoavaliação para mapear indicativos de possíveis avanços e transformações do Projeto Pedagógico.
- Sistematizar constructos das Linhas de Pesquisa e dos Projeto de Pesquisa para validar a capilaridade de seu percurso derivado do Projeto Pedagógico.
- Realizar momentos de apresentação do Projeto Pedagógico e seus desdobramentos no início de cada semestre letivo, bem como reuniões de colegiado e colegiado ampliado, em reuniões específicas,

registrando as proposições para o repensar permanente do programa de pós-graduação.

4.2.3 Partícipes

Responsáveis: Dois docentes, dois discentes, sendo um representante dos mestrandos e um representante dos doutorandos.

Atores envolvidos: Dois docentes, dois discentes, sendo um representante dos mestrandos e um representante dos doutorandos.

4.2.4 Estratégias de Ação

Meta 1: Propor modificações no Projeto Pedagógico, quando necessário, a partir dos dados coletados nos diferentes movimentos da Política de Autoavaliação a cada dois anos, convergindo com a avaliação quadrienal ao final do quarto ano.

Indicadores: 100% dos Docentes e, no mínimo, 50% de participação dos discentes.

Meta 2: Organizar Assembleia com gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos do PPGEdu, com presença de membro externo, para aprimoramento do Projeto Pedagógico, convergindo com a avaliação quadrienal, ao final do quarto ano.

Indicadores: 100% dos Gestores, 100% dos Docentes, 100% dos Técnicos Administrativos e, no mínimo, 50% de participação dos discentes.

Meta 3: Publicar, a cada alteração, nova versão do Projeto Pedagógico na página oficial do PPG Educação.

Indicadores: Publicação na página do programa, conforme a demanda de alterações.

Meta 4: Estimular a revisão do Projeto Pedagógico sempre que houver revisão nas políticas e nas diretrizes da universidade e da pós-graduação stricto sensu.

Indicadores: Registros em ata das assembleias com os estudantes.

Meta 5: Fomentar alterações no Projeto Pedagógico sempre que houver demandas convergentes com as diretrizes da Educação e da Ciência, solicitadas pela sociedade no entorno do Programa cujas pesquisas têm impacto.

Indicadores: Registro em ata da realização de pelo menos uma reunião de colegiado, com a presença de representantes dos discentes.

4.2.5 Instrumentos de Monitoramento

- Ficha de registro e alinhamento entre os documentos orientadores do cotidiano do Programa: Projeto Pedagógico; Planejamento Estratégico; Regulamento; Cadernos de Políticas de Autoavaliação; Planos de Ensino; Resultados da participação nos instrumentos de monitoramento.
- Relatório bianual com as análises, e sistematizações e incorporação das sugestões dos docentes e discentes de melhorias no Projeto Pedagógico.

*Instrumentos em construção.

4.2.6 Avaliação

A cada dois anos, na primeira quinzena de novembro, será feito com cada um dos docentes checklist para acompanhamento de metas cumpridas à luz dos indicadores apontados.

4.3 MOVIMENTO 3: A REVISITAÇÃO DO PLANEJAMENTO

ESTRATÉGICO

4.3.1 Descrição

O planejamento estratégico é percebido como um processo dinâmico onde se retomam as principais finalidades e objetivos do Programa e se estabelecem metas, ações e indicadores com vistas a acompanhar o caminho percorrido de forma sistêmica e gerencial. Sendo assim, a revisão do Planejamento Estratégico garante que todos os envolvidos com o Programa, entre veteranos e novatos, possamos repensar a cada ano letivo ações (novas ou a continuidade daquelas já estabelecidas) para que possamos chegar aos objetivos propostos com os recursos adequados e dentro dos tempos esperados.

O planejamento estratégico contribui para que estejamos de forma coletiva direcionados aos objetivos propostos dentro de cada período, e que possamos observar todos os aspectos envolvidos na multiplicidade de ações, recursos e tempos demandados da Pós-Graduação aos pontos que consideramos importantes para cumprir nossas proposições acadêmicas e de pesquisa. Pensar estrategicamente exige que não desperdicemos recursos humanos, financeiros e de infraestrutura em finalidades diversas de nossos propósitos coletivamente estabelecidos no Projeto Pedagógico.

4.3.2 Objetivos

- Rer document do Planejamento Estratégico a cada ano letivo para promover a compreensão coletiva da necessidade de gerenciamento estratégico de todos os recursos do Programa em prol de seus objetivos;
- Identificar de forma coletiva e transparente a alocação dos recursos financeiros, materiais e humanos para os objetivos e as ações que foram previamente definidas no Projeto Pedagógico;
- Envolver todos os gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos no conhecimento dos resultados das avaliações realizadas a cada ano

acadêmico, segundo os múltiplos instrumentos construídos e aplicados, a fim de que possamos identificar ameaças e oportunidades de melhoria de nossas ações em consonância com o Projeto Pedagógico;

- Corrigir rotas de forma coletiva quando identificadas ações que se distanciam dos objetivos e dos indicadores definidos no Planejamento Estratégico;
- Priorizar a continuidade de nossa cultura acadêmica voltada ao reconhecimento de nossas forças e fragilidades, desde o próprio planejamento estratégico até nossas relações interpessoais;

4.3.3 Partícipes

Responsáveis: Dois docentes e dois representantes discentes.

Atores envolvidos: Gestores, Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos.

4.3.4 Estratégias de Ação

Meta 1: Propor modificações no Planejamento Estratégico envolvendo 100% dos docentes e pelo menos 50% dos discentes sempre que houver modificações no Projeto Pedagógico do Programa e no início de cada avaliação quadrienal.

Indicadores: Registro de alterações no documento e a respectiva publicação da nova versão do Planejamento Estratégico na página do programa.

Meta 2: Organizar reunião anual de disseminação do Planejamento Estratégico existente e com momentos de proposição de novas ações além das já existentes. Considerando a participação de 100% dos Gestores, 100% dos Docentes, 100% dos Técnicos Administrativos e, no mínimo, 50% de participação dos discentes.

Indicadores: Registro em ata das reuniões, bem como o registro dos participantes.

Meta 3: Publicizar as ações do Planejamento Estratégico realizadas ao longo de cada ano letivo, de forma que o coletivo do Programa possa acompanhar e fazer o controle social das propostas existentes no planejamento.

Indicadores: No mínimo uma publicação em cada semestre letivo.

4.3.5 Instrumentos de Monitoramento

- Avaliação qualitativa do Projeto Pedagógico utilizando os parâmetros de avaliação.
- Relatório anual com destaque para as ações realizadas no planejamento estratégico, as que deverão ser realizadas no ano letivo seguinte e as novas demandas propostas.

*Instrumentos em construção.

4.3.6 Avaliação

A cada dois anos, na primeira quinzena de novembro, será feito com cada um dos docentes checklist para acompanhamento de metas cumpridas à luz dos indicadores apontados.

4.4 MOVIMENTO 4: A POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Descrição: Egresso, neste documento, é entendido como o portador de diploma de pós-graduação, por um recorte temporal de cinco anos após a titulação, de forma a considerar suas ações neste período avaliativo. Neste quadriênio, o conjunto de dados de egressos da pós-graduação do PPGEdu-UCS compreende o período de 2016 a 2024, e o foco da análise recai sobre a formação e atuação de mestres e doutores à luz das diretrizes propostas pelos planos nacionais de pós-graduação, documento de área de Educação e documentos institucionais, bem como Regulamento do PPGEdu. A presente política tem por finalidade registrar o conjunto de ações de acompanhamento de egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS, por meio de estratégias que forneçam dados sobre egressos, a fim de compor a autoavaliação do PPGEdu, atentando, em especial, para o quesito inserção social de modo a identificar impactos do Programa em diferentes setores da sociedade. Como modo operandi, a comissão de egressos tem sistematicamente olhado para o percurso dos estudantes e egressos. Ainda em 2018, iniciamos a sistematização de dados atinentes aos egressos por meio de questionários anuais enviados por e-mail. Esse instrumento foi sendo ajustado no decorrer dos anos em consonância com políticas institucionais, orientações da Área e orientações institucionais.

4.4.1 Objetivos

Acompanhar a trajetória dos egressos do PPGEdu-UCS, a fim de analisar continuamente a formação ofertada pelo Programa, conhecer o impacto da formação que o Programa alcança na sociedade e produzir indicadores para a autoavaliação.

4.4.2 Partícipes

Responsáveis: Comissão de egressos

Atores envolvidos: Comissão de egressos, egressos, servidoras da secretaria, docentes permanentes e colaboradores.

4.4.3 Estratégias de Ação

Meta 1 – Criar uma política de acompanhamento de egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS (PPGEdu), por meio de estratégias que forneçam dados sobre egressos, a fim de compor a autoavaliação do PPGEdu.

Indicador: Em construção

Meta 2: Promover a participação sistemática de egressos no cotidiano do PPGEdu.

Indicador: Em construção

Meta 3: Integrar egressos em ações realizadas pela Universidade, de modo a assegurar a presença de egressos de mestrado e doutorado em ações de extensão, graduação ou especialização ofertadas pela UCS.

Indicador: Em construção

Meta 4: Criar banco de dados/repositório do PPGEdu, a fim de preservar a memória do Programa.

Indicador: Em construção

Ações de egressos integram o repositório com o compilamento de (i) imagens do cotidiano do PPGEdu, (ii) documentos como os relatórios do Coleta, convênios com IES/órgãos, programas de disciplina anuais; (iii) matérias relativos a eventos realizados pelo Programa (CEDU, SIBFORP, Congresso das infâncias,...), como folders, anais, etc.,(iv) organização da produção científica anual de docentes e discentes, (v) manutenção no boletim do PPGEdu a seção “Egressos pelo mundo”.

Reconhecer, valorizar e divulgar trajetórias de egressos por meio de depoimentos e reverberações da formação em suas carreiras.

Presença de um egresso na organização de eventos como CEDU e em mesas temáticas.

Presença de um egresso no Seminário anual de Integração e de abertura do ano acadêmico.

Presença de dois egressos de cada linha na comissão científica do CEDU e demais eventos promovidos pelo Programa.

Participação de dez egressos em grupos de estudos, em pré-bancas de mestrandos e doutorandos, bem como em bancas como membro complementar no quadriênio.

Manutenção da publicação anual da Coletânea Educatio, com a publicação de 60% de concluintes do ano.

Presença de um egresso no DESNATAL, evento de encerramento do ano letivo com cunho social e partilha acadêmica.

Cadastramento de dez egressos de doutorado como avaliadores da Revista Conjectura.

Oferta de oito ações derivadas de resultados de pesquisa de egressos na forma de palestras ou cursos de extensão.

Acolhimento de quatro egressos por quadriênio para cursar pós-doutorado no PPGEduc.

Presença de oito egressos com participação em oficinas, relatos de experiências ou apresentação de trajetórias investigativas e de atuação profissional em disciplinas de graduação e/ou de pós-graduação.

Análise dos dados da participação dos egressos na autoavaliação do Programa, evidenciando as dimensões atinentes ao impacto dos egressos no campo profissional, a fim de compor o Relatório anual da comissão de egressos.

Participação de 90% dos egressos de cada ano no preenchimento do instrumento 'Balanços da (trans)formação em pesquisa: olhares para a autoria'.

Adesão de 80% dos egressos do quadriênio na interação com o instrumento Questionário sobre os impactos na Pós-Graduação nas suas trajetórias profissionais, acadêmicas e pessoais.

Realização de pelo menos um grupo focal com egressos do quadriênio.

4.4.4 Instrumentos de Monitoramento

Instrumentos de acompanhamento: Vide Apêndices III, IV e V.

4.4.5 Avaliação

Anualmente, na primeira quinzena de novembro, será feito com cada um dos docentes checklist para acompanhamento de metas cumpridas à luz dos indicadores apontados.

4.5 MOVIMENTO 5: A POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

4.5.1 Descrição

Como Instituição Comunitária de Ensino Superior, sem fins lucrativos, a Universidade de Caxias do Sul e seus Programas de Pós-Graduação tem suas ações e projetos de pesquisa vinculados a desafios regionais, associados a temáticas estratégicas que procuram olhar para problemas regionais em sintonia com desafios globais. Nessa perspectiva, procura articular as necessidades regionais ao movimento de internacionalização o qual, por sua vez, se expressa em ações de mobilidade acadêmica nos cursos de graduação e **evolui**, num segundo momento, para a Pós-Graduação e Pesquisa, com a implantação e consolidação dos seus Programas de Pós-Graduação. Tais elementos fornecem componentes para o entendimento do conceito orientador de internacionalização e sua relação com a excelência acadêmica., ciente de sua tarefa de formar cidadãos competentes, a UCS fortalece a sua imagem no cenário internacional, reforçando parcerias e mantendo, atualmente, 215 convênios com instituições em 28 países, nos cinco continentes. Com a meta de intensificar essas ações no âmbito internacional e ampliar suas parcerias com instituições estrangeiras, surge o Programa UCS Internacional que se ramifica em UCS Línguas Estrangeiras, Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, Programa de Português para Estrangeiros, Programa Host Family e Programa Amigo UCS.

Em 2017, com o lançamento do Edital CAPES-PrInt, a UCS iniciou, formalmente, o planejamento do seu Plano Institucional de Internacionalização, elaborado com a participação coletiva de representantes de todas as áreas do conhecimento associadas aos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da Instituição. Em 2018, a UCS publicou o seu Plano Institucional de Internacionalização que, entre seus organizadores, participaram a Professora Dra.

Nilda Stecanela e a então doutoranda do PPGEdu, Marcia Speguen de Quadros Piccoli. Embora a UCS não tenha sido contemplada no Edital PRINT/CAPES, muitas ações previstas no documento estão em andamento, tais como: recepção de professor visitante, estágios docentes e discentes no exterior, recepção de estudantes estrangeiros e a realização de disciplinas em outros idiomas nos cursos de pós-graduação.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS foi pensado desde sua concepção em relação a sua inserção internacional alinhada à preocupação institucional desde 1990. Articulado ao plano institucional de internacionalização, o PPGEdu entende que esse processo convoca diversas formas de cooperação, científica, tecnológica, acadêmica, revertendo para a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, possibilitando melhores condições para o desenvolvimento dos países envolvidos e melhoria da qualidade de vida das populações. Assumimos a Orientação para Internacionalização, associada ao conceito de Desenvolvimento Baseado em Conhecimento, tendo a perspectiva da Inovação Regional, que é da natureza desta Universidade Comunitária, como elo de direcionamento, considerando que a partir das trocas globais, fortalecem-se os valores locais que possibilitam a esta região contribuir para o País e para o mundo em seus desafios. (Plano Institucional de Internacionalização, 2018, p. 31).

Definimos como dimensões de internacionalização:

- Pesquisa: Abrange atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos PPGs que tenham caráter de cooperação internacional, seja ela na forma de proposição de projetos conjuntos, colaboração em projetos propostos por parceiros internacionais, entre outras.
- Currículo/Ensino: Compreende as atividades formativas em seminários e outras ações curriculares e extracurriculares voltadas para a internacionalização realizadas no PPGEdu ou em cooperação com PPGs da UCS ou de outras universidades brasileiras ou estrangeiras. Atualmente a região de abrangência da UCS recebe também imigrantes de vários países,

entre eles, da Venezuela, do Haiti e do Senegal. Devido a esse fator, a internacionalização no ensino levará em conta o capital linguístico existente na região, ao mesmo tempo que promoverá a competência linguística para a inserção internacional, com especial atenção para o inglês e o espanhol.

- **Produção intelectual:** Compreende as atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes e/ou discentes vinculados aos PPGs que possibilitam a estruturação e divulgação do conhecimento produzido a partir de cooperação internacional.
- **Mobilidade e atuação acadêmica:** Trata das iniciativas de mobilidade de discentes e docentes dos PPGs estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e o aprendizado de diferentes saberes e metodologias qualificando o processo de pesquisa e as interações estabelecidas entre as instituições. Compreende ainda a atuação institucional internacional.
- **Condições Institucionais:** Compreende as oportunidades criadas institucionalmente em diferentes instâncias, como planejamento estratégico e atividades de governança que demonstram o compromisso institucional com a internacionalização.

4.5.2 Objetivos

Considerando os macro-objetivos institucionais de internacionalização (PII, 2018, p. 61), o PPGEduc define como seu objetivo no processo de internacionalização:

- Criar condições institucionais e acadêmicas para o desenvolvimento de ações de internacionalização no PPG Educação em consonância com a política de internacionalização da Universidade.
- Desenvolver ações e estratégias de internacionalização que promovam a cidadania global crítica, nas dimensões da

pesquisa, ensino, produção intelectual e mobilidade acadêmica.

- Promover o espírito de cooperação internacional em escolas e comunidades da região através da pesquisa, do ensino e da extensão.

4.5.3 Partícipes

Atores envolvidos: Corpo docente, discente, egressos, pós-doutorandos e corpo técnico-administrativo.

4.5.4 Estratégias de Ação

Dimensão da Pesquisa

Meta 1: Desenvolver projetos de Pesquisa com financiamento internacional. Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros.

Indicador: Ao menos dois projetos com financiamento internacional por quadriênio.

Meta 2: Realizar projetos de Pesquisa com equipe internacional. Projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras.

Indicadores: 30 % dos projetos de pesquisa vigentes tenham membros de equipe internacional.

Meta 3: Participar de projetos de pesquisa realizados no exterior. Projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais.

Indicador: Pelo menos 2 docentes vinculados a projetos sediados em instituições estrangeiras.

Dimensão Currículo / Ensino:

Meta 1: Incluir bibliografia em língua estrangeira nos planos de ensino.

Indicador: 90% dos planos de ensino com bibliografia estrangeira.

Meta 2: Promover atividades com docentes estrangeiros convidados. Promover a participação de docentes estrangeiros nos seminários ofertados pelo PPG

Indicador: ao menos um dos seminários/disciplinas ofertados pelo PPG no ano tenha participação de convidados vinculados a instituições no exterior.

Meta 3: Participação de pesquisador estrangeiro nas bancas do PPGEduc

Indicador: Ao menos duas bancas ao ano com membros vinculados à instituição no exterior.

Dimensão Produção intelectual e técnica

Meta 1: Estimular a produção intelectual em veículos de circulação internacional.

Indicador: Cada linha tenha ao menos uma publicação por ano em revista internacional (ou de circulação internacional). 15% da produção intelectual publicada em outros idiomas

Meta 2: Estimular a produção intelectual com coautoria de pesquisadores sediados em instituições estrangeiras.

Indicador: 10% da produção intelectual escrita em coautoria com pesquisadores vinculados a instituições do exterior

Meta 3: Estimular a produção intelectual resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos.

Indicador: 10% da produção intelectual escrita em coautoria com pesquisadores vinculados a instituições do exterior

Meta 4: Elaborar parecer para instituições estrangeiras.

Indicador: 1 parecer por ano para instituições estrangeiras (para o PPG)

Dimensão Mobilidade e atuação acadêmica

Meta 1: Proporcionar a recepção de pós-graduandos estrangeiros para visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche nos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

Indicador: Pelo menos uma coorientação/supervisão vinculada a instituição estrangeira por quadriênio.

Meta 2: Incentivar docentes permanentes e discentes a realizar estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituições estrangeiras.

Indicador: pelo menos uma ação envolvendo docentes e discentes por ano

Meta 3: Estimular docentes e egressos do Programa a participar de estágio pós-doutoral/ou estágio sênior no exterior.

Indicador: Pelo menos um estágio pós-doutoral/sênior no exterior por linha no quadriênio.

Meta 4: Estimular a orientação e coorientação de docentes permanentes em Programas de Pós-Graduação no exterior.

Indicador: Pelo menos um docente e/ou egresso no quadriênio.

Meta 5: Valorizar a atuação de docentes com participação em atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos).

Indicador: pelo menos uma saída de campo, estágio, visita técnica, participação/organização em evento ou convite para atividades em instituições do exterior por docente no quadriênio

Meta 6: Estimular a participação de docentes permanentes em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior.

Indicador: pelo menos um docente com vinculação no quadriênio.

Meta 7: Proporcionar a mobilidade em nível internacional, enviando os pós-graduandos do Programa (notadamente doutorandos) para estágio sanduíche.

Indicador: pelo menos um discente com coorientação de professor vinculado a instituição estrangeira no quadriênio.

Meta 8: Estimular docentes e discentes a participarem da organização e/ou como convidados em eventos acadêmico-científicos no exterior.

Indicador: Pelo menos uma participação no quadriênio.

Meta 9: Estimular discentes a participarem de eventos acadêmico-científicos internacionais.

Indicador: Cada doutorando participa de um evento internacional ao longo do quadriênio.

Meta 10: Motivar docentes do Programa a participarem de comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.

Indicador: Pelo menos uma participação no quadriênio.

Meta 11: Estimular a participação de docentes permanentes do Programa como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes.

Indicador: Pelo menos uma participação por quadriênio.

4.5.5 Instrumentos de Monitoramento

Obs.: Os instrumentos desta política constam do Apêndice VIII.

4.5.6 Avaliação

A cada dois anos, na primeira quinzena de novembro, será feito com cada um dos docentes um checklist para acompanhamento de metas cumpridas à luz dos indicadores apontados, por meio da instituição de uma comissão destinada para tal.

4.6 MOVIMENTO 6: A POLÍTICA DE PRODUÇÃO, DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

4.6.1 Descrição

A produção e difusão do conhecimento reflete uma prática que faz parte da rotina dos pesquisadores, acadêmicos e docentes, da Universidade de Caxias do Sul, por meio de publicações bibliográficas, técnicas, artísticas e culturais. Esse movimento de produzir e disseminar, em consonância com as políticas reguladoras da educação superior, possibilitam o progresso e a socialização dos resultados científicos, de modo a transcender o ambiente universitário e ganhar espaço em outras instâncias sociais, empresariais, de inovação e tecnologia, econômicas, educacionais, culturais, artísticas, enfim, em diversos espaços que possam ampliar e potencializar debates sobre os temas pesquisados.

A qualificação das produções científicas da UCS está em constante aprimoramento, num esforço coletivo entre discentes e docente, em sintonia com os indicadores de avaliação dos órgãos afetos ao Ministério da Educação. Mas para além disso, a Instituição se preocupa com a popularização da ciência, como um fazer científico que ao mesmo tempo em que divulga as informações sobre os trabalhos de pesquisa realizados na universidade, também busca potencializar a interação entre a academia e o senso comum, numa relação de complementaridade entre saberes. A popularização da qual se fala está revestida de uma questão que subjaz à colonialidade do saber e preconiza posturas e metodologias adequadas aos diferentes contextos de saberes. Então, mais do que produzir e divulgar as pesquisas

científicas, está em jogo a questão de popularizar a ciência aproximando os distintos contextos sociais, sensibilidades e conexões, exigindo diferentes formas de observar para perceber a pluralidade de experiências que podem existir num universo tão diverso e rico de possíveis aprendizagens.

Por meio da popularização da ciência se observa que nenhum saber se sobrepõe ao outro, pois existem diferentes formas de relacionamentos entre distintos saberes, sem critérios de relevância entre si e com a mesma possibilidade de reconhecimento da incompletude do outro como parte integrante de um contexto social de muitas diversidades.

O modo de agir institucional, com base na produção, disseminação e popularização da ciência, coloca em evidência uma conduta que dá sentido ao fazer científico, facilitando a aplicabilidade da pesquisa não só no momento de apresentar os resultados, mas também enquanto ela é desenvolvida, num propósito de pesquisa-ação. Assim, a popularização da ciência pode facilitar o direcionamento dos esforços acadêmicos para a efetivação do indicador de impacto científico e social, promovendo uma comunicação reflexiva e dialógica, não apenas uma transmissão de comunicados, mas sim uma interlocução democrática, que contempla a participação e interação das pessoas e encara o conhecimento científico como parcial, provisório e controverso.

A conexão entre saberes está em evidência e ganha notoriedade também por meio dos argumentos apresentados no relatório da UNESCO, “Na história humana, a ciência foi uma prática importante de conhecimento que implicou um ganho fundamental: a noção de que a verdade é o resultado de procedimentos e acordos produzidos por meio de um esforço coletivo.” (2022, p. 69). Ademais, “os saberes” precisam ser reconhecidos como “ativos a serem desenvolvidos e utilizados para o bem-estar compartilhado de todos.” (2022, p. 73). As palavras deste Relatório reforçam o sentido e a necessidade de olharmos para a popularização da ciência como caminho para valorizar as formas plurais de saber. Desta forma, “À medida que a pluralidade de formas de saber e fazer se torna mais difundida, os ecossistemas de conhecimento que se baseiam na riqueza de culturas e experiências devem ser mais valorizados.” (2022, p. 74).

Por fim, é prudente enfatizar que ao falar de popularização da ciência, não está em jogo “a desqualificação da ciência perante outros modos de envolvimento

com o mundo, mas, a necessidade de identificar a relevância dos vários modos de conhecimento” (NUNES, In: SANTOS, 2004, p.61). Trata-se de uma proposta de coexistência, de diálogo e articulação entre modos de conhecimento e de experiência sem desqualificação mútua. Este modo de compreensão está ancorado na concepção de ciência que valoriza e respeita os rituais epistemológicos, mas sem a primazia da sobreposição sobre os conhecimentos relativos ao senso comum. Para Santos (2004), “Longe de ser um apelo a um vale-tudo epistemológico, esta posição exige que os diferentes modos de conhecimento sejam avaliados em função dos contextos e situações em que são mobilizados e dos objetivos daqueles que os mobilizam.” (NUNES, In: SANTOS, 2004, p.62). Em complemento, Cocho, Gutiérrez e Miramontes (In: SANTOS, 2004), destacam que falta fortalecer o componente humanista da atividade científica, sem renunciar a uma ciência rigorosa, mas comprometida com as pessoas.

4.6.2 Objetivos

- planejar, propor, implantar, acompanhar e avaliar estratégias voltadas à produção, difusão e popularização da ciência, envolvendo a comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil;
- realizar debates, eventos e grupos de estudos voltados à popularização da ciência;
- incentivar e induzir reflexões e ações relacionadas à produção, difusão e popularização da ciência;
- promover cursos de formação e oficinas relacionadas à produção, difusão e popularização da ciência;
- traçar um percurso formativo como política institucional, alinhado à produção e divulgação científica, juntamente com a popularização da ciência;
- incluir a popularização da ciência nas atividades a serem desenvolvidas pelo pós-graduando e anualmente compartilhar as práticas desenvolvidas por meio de seminário ou mostra aberta ao público.

4.6.3 Partícipes

Atores envolvidos: Corpo docente, discente, egressos, pós-doutorandos e corpo técnico-administrativo.

4.6.4 Estratégias de Ação

Meta 1: Produção e Difusão do Conhecimento: A qualidade e a quantidade de produção científica dos docentes e discentes são essenciais. Isso envolve a publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros, livros, produção artística e cultural, patentes e outros tipos de produção acadêmica (pareceres ad hoc, organização de eventos, palestras conferências e afins, participação em conselhos editoriais, participações em comissões institucionais e interinstitucionais, assessorias e consultorias).

Indicadores:

- Qualis das publicações nacionais e internacionais;
 - Equalização da produção docente;
 - Publicação de livros – Qualis;
 - Classificação dos eventos organizados;
 - Captação de recursos para pesquisa
 - Impacto e contexto social da produção
- Qualis das publicações nacionais e internacionais;
 - Equalização da produção docente;
 - Publicação de livros – qualis;
 - Classificação dos eventos organizados;
 - Captação de recursos para pesquisa;
- Publicação anual da Coletânea Educatio com capítulos das teses e dissertações defendidas no ano.
 - Realização anual do Colóquio Nacional de Educação Discente – CEDU.
 - Realização bianual do Congresso Internacional de Educação – CINED.
 - Apoio para a publicação na Coleção teses e dissertações da Editora da UCS – EDUCS.
 - Currículo na Plataforma Lattes atualizado pelos discentes e docentes, explorando a aba relacionada à popularização da ciência.

Meta 2: Qualificação do Corpo Docente: A qualificação e a produtividade dos professores são fundamentais para o sucesso do programa. A presença de docentes com doutorado, pós-doutorado e experiência em pesquisa nacional e internacional. Em termos de qualificação, fomento ao estágio de pós-doutoramento nacional e internacional, mobilidade docente nacional e internacional, assessoramento operacional à produção científica docente (traduções e correções). Fomento à pesquisa docente institucional e das agências financiadoras nacionais e internacionais. Criação, articulação e implementação de política de fixação docente pela instituição.

Indicadores:

- Percentual de docentes com pós-doutorado: Mede o nível de qualificação formal dos professores no programa.
- Número de professores com experiência de pesquisa nacional e internacional: Indica a abrangência e a diversidade da experiência de pesquisa dos docentes.
- Quantidade de estágios de pós-doutoramento realizados por docentes, tanto nacional quanto internacional.
- Coordenação/participação em grupos de pesquisa nacionais e internacionais.
- Plano de Carreira Docente.
- Articulação com políticas institucionais de fixação e inclusão docente.
- Editais para fomento a publicações e popularização científica.

Meta 3: Infraestrutura e Recursos: O programa deve contar com a infraestrutura necessária para a pesquisa, incluindo laboratórios, bibliotecas, acesso a bases de dados, equipamentos e recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Ampliação da carga horária de pesquisa de docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação e orçamento de contrapartida em projetos de fomento nacional e internacional. Qualificação periódica das instalações e dos equipamentos destinados ao ensino e a pesquisa.

Indicadores:

- Autoavaliação institucional.

- Avaliação da infraestrutura da Instituição pelo MEC.
- Investimento e orçamento de contrapartida em projetos de pesquisa.
- Projetos para salas, laboratórios e outros espaços assinados por empresas parceiras.

Meta 4: Internacionalização: A internacionalização é valorizada, o que inclui parcerias com instituições estrangeiras, intercâmbio de docentes e discentes, e participação em redes de pesquisa internacionais.

Indicadores:

- Coordenação e participação em grupos/redes de pesquisa internacionais.
- Mobilidade acadêmica de docentes e discentes.

Meta 5: Inovação social e pedagógica e Transferência de Tecnologia: A capacidade do programa de gerar inovação e contribuir para a transferência de tecnologia para a sociedade é relevante. Isso pode envolver a colaboração com empresas, desenvolvimento de patentes e projetos de pesquisa aplicada. Incentivo à pesquisa que revertam a curto prazo em ações de melhoria social e intrainstitucional. Popularização dos resultados das pesquisas para comunidade acadêmica e em geral.

Indicadores:

- Inserção e divulgação social das pesquisas.
- Promoção de atividades de extensão derivadas das pesquisas docentes e discentes, bem como às redes Federais, Estaduais e Municipais de Educação Básica.
- Efetivação de parceria com instituições da comunidade, nacional e internacional.
- Promoções de ações entre o PPG e o UCS Inova.
- Ampliar a produção de Podcasts para as redes sociais.

Meta 6: Qualidade dos Discentes: A seleção de alunos de alta qualidade e a formação deles ao longo do programa. A formação de recursos humanos qualificados. Oferta de atividades extracurriculares voltadas a suprir possíveis lacunas oriundas da graduação (qualificação da produção escrita, domínio de língua estrangeira para leitura, aperfeiçoamento da elaboração de instrumentos e técnicas de investigação).

Indicadores:

- Lattes e memorial discente apresentados na seleção:
- Programação de atividades de extensão – UCS LE, Núcleos e Grupos de Pesquisa.
- Teses e dissertações embasadas nos processos avaliativos feitos pelas bancas de defesa final.
- Divulgação e incentivo ao Doutorado Sanduíche desde as turmas do mestrado;
- Números de dissertações e teses defendidas no quadriênio; Taxas de Conclusão.
- Tempo médio de conclusão.

Meta 7: quem sabe incluir uma meta sobre popularização da ciência propriamente dita (como política institucional seria o ideal), num esforço de potencializar a aproximação das pesquisas dos PPGS com os objetos de estudo dos discentes e docentes

Sugestão de indicadores:

Ações para aproximar as pesquisas dos objetos investigados, potencializando o desenvolvimento da cultura científica, da gestão do conhecimento e da cooperação (esses 3 indicadores poderiam ser desdobrados como indicadores específicos da meta de PC)

Formalizar um canal de comunicação entre a sociedade e o PPG (quem sabe o observatório)

Reverberar ações de popularização da ciência por meio do Observatório de Educação

Identificar aspectos que favorecem à promoção da cultura científica

4.6.5 Instrumentos de Monitoramento

Obs.: Os instrumentos da Política de Produção, Difusão e Popularização da Ciência estão em construção e constam no Apêndice IX.

4.6.6 Avaliação

A cada dois anos, na primeira quinzena de novembro, será feito com cada um dos docentes checklist para acompanhamento de metas cumpridas à luz dos indicadores apontados.

4.7 MOVIMENTO 7: A POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

4.7.1 Descrição:

Ação Afirmativa significa um conjunto de políticas públicas que servem para proteger grupos socialmente e historicamente minorizados e/ou discriminados. Visa remover barreiras, formais e informais, que impeçam o ingresso e a permanência de pessoas pertencentes a esses grupos ao mercado de trabalho, a universidades e a posições de liderança.

4.7.2 Objetivos:

- Implantar ações que garantam o ingresso, a permanência e a qualidade da formação dos discentes no PPGEdu-UCS por meio das Políticas de Ações Afirmativas, previstas pela Lei nº 12.711/2012.
- Promover debates para conhecimento e divulgação do Decreto Nº 8.727, de 28 de abril de 2016, a fim de contribuir com o acesso e permanência de pessoas Trans e Travestis por meio da utilização de seu nome social.
- Trabalhar de forma permanente junto à coordenação do Programa, docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e demais instâncias da Universidade e fora dela para contemplar Ações Afirmativas no Processo Seletivo.
- Incentivar a inserção social e a participação cidadã dos estudantes e pesquisadores, por meio de atividades de extensão, educação popular

e assessoria a movimentos sociais e organizações da sociedade civil que lutem pela igualdade de direitos e oportunidades.

- Assessorar a Coordenação, docentes e discentes nos temas intrínsecos às ações da Comissão e das respectivas Políticas Afirmativas em âmbito acadêmico.
- Acesso Inclusivo: Assegurar que todos os candidatos, independentemente de sua origem, identidade de gênero, orientação sexual ou condição socioeconômica, tenham igual oportunidade de ingresso no PPGEdu-UCS, alinhando-se com as diretrizes da Lei nº 12.711/2012.
- Permanência e Suporte: Implementar estratégias de apoio acadêmico, psicológico e financeiro para garantir que todos os discentes tenham condições de permanecer e concluir seus estudos com sucesso.
- Respeito ao Nome Social e Respeito à Identidade: Garantir o direito ao uso do nome social para pessoas Trans e Travestis, conforme o Decreto Nº 8.727, de 28 de abril de 2016, promovendo um ambiente acadêmico respeitoso e inclusivo.
- Engajamento Social e Cidadania: Incentivar a participação ativa dos estudantes e pesquisadores em atividades de extensão, educação popular e movimentos sociais, promovendo a igualdade de direitos e oportunidades na sociedade.
- Avaliação e Melhoria Contínua: Estabelecer um processo contínuo de avaliação e aprimoramento das políticas afirmativas, garantindo que elas atendam às necessidades dos discentes e se adaptem às mudanças sociais e legislativas.

4.7.3 Partícipes

Atores envolvidos: Esta Comissão é constituída por 10 membros, sendo dois docentes e oito discentes e/ou egressos, com duração indeterminada, com participação de reuniões periódicas a partir das demandas existentes.

4.7.4 Estratégias de ação

Meta 1: Designação da Comissão Permanente mediante uma portaria de indicação e nomeação, bem como inclusão no Regimento do PPGEdu.

Indicadores:

- Implementação da Comissão Permanente;
- Representação da Comissão na Comissão de Bolsas do PPGEdu;
- Revisão do Regimento do PPGEdu;
- Realizar reuniões bimestrais da comissão, a contar do mês da implementação.

Meta 2: Ampliação das ações da Comissão a partir do diálogo com outros organismos institucionais: Núcleo de Apoio ao Estudante; comunidade acadêmica; outros PPGs; Pró-Reitorias, Diretório Central de Estudantes; bem como da sociedade civil organizada.

Indicadores:

- Reativação do Núcleo de Acolhimento à Diversidade (NAD) para encaminhamento das demandas atinentes a essa comissão.
- Aproximação da comissão junto ao NAD e Diretório Central de Estudantes (DCE);
- Interlocução com o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), do Instituto Federal, Campus Caxias do Sul.

Meta 3: Criação de comissão de verificação a cada processo seletivo, a fim de garantir o direito à proteção contra a falsidade de autodeclarações raciais.

Indicador: Representação de um docente da Comissão de Ações Afirmativas nas Comissões dos processos seletivos para o Mestrado e o Doutorado.

Indicadores:

- Relatório de análise de ações afirmativas;
- Número de autodeclarações raciais verificadas por processo seletivo.

Meta 4: Garantia de acesso às vagas para as pessoas negras, pardas, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans e travestis.

Indicadores:

- Reserva de vaga em cada um dos editais de mestrado e doutorado.
- Matrícula de X alunos pardos, negros, indígenas, dissidentes sexuais no processo seletivo.

Meta 5: Garantia de condições de permanência às pessoas negras, pardas, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans e travestis.

Indicador: Estabelecimento de 50% de bolsas. Formulário de inscrição no processo seletivo.

Meta 6: Reserva, ao menos uma bolsa de estágio de pós-doutoramento, no quadriênio, à candidatos negros, pardas, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans e travestis.

Indicadores:

- No mínimo uma bolsa concedida anualmente.

Meta 7: Inserção de discussões acerca da Educação das Relações Étnico-Raciais, Gêneros e Sexualidades na Educação e Educação Inclusiva, a partir da produção do

conhecimento realizada por pessoas negras, pardas, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência e dissidentes sexuais e de gênero.

Indicadores:

- Inclusão de ao menos um evento anual promovido pelo Programa, como palestras, colóquios, mesas, em diálogo com a comunidade.
- Inclusão de pelo menos uma referência bibliográfica em cada seminário ofertado pelo Programa.
- Promoção de um espaço plural, que valorize todas as pessoas e suas diferentes trajetórias.
- Fomentar objetos de investigação que se relacionem com a temática no âmbito de ambas as linhas de pesquisa.

4.7.5 Instrumentos de Monitoramento

Formulário de pesquisa para estudantes vinculados ao Programa referente aos indicadores.

Atas de reunião da Comissão.

Instrumento de acompanhamento de avaliação dos processos e legislação referente ao processo de heteroidentificação e autodeclaração.

4.7.6 Avaliação

Acompanhamento anual dos instrumentos de avaliação.

Análise dos relatórios dos bolsistas dos estudantes contemplados pela política de ações afirmativas.

5. META-AVALIAÇÃO

O olhar longitudinal para o vivido no Programa possibilita, evidenciado nos movimentos de implementação da sua política de autoavaliação, possibilita aproximações com o que a CAPES orienta sobre a meta-avaliação, ou seja, “avaliar a própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa durante um determinado ciclo, ajustando-a, caso necessário” (CAPES, 2019, p. 14). Para isso, será necessário

contar com descritores em três etapas para fins de monitorar a sua qualidade, pois não basta definir políticas, é necessário explicitar as formas de monitoramento e de apresentar as evidências com as devidas análises críticas e propostas de intervenção. São elas: políticas e preparação; implementação; disseminação e uso dos resultados (CAPES, 2019, p. 15).

5.1 RELATÓRIOS ANUAIS COM INSTRUMENTOS, RESULTADOS, ANÁLISES E EVIDÊNCIAS

Em construção.

5.2 RELATÓRIO DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO QUADRIÊNIO

Em construção.

5.3 APONTAMENTOS FUTUROS E TOMADAS DE DECISÃO CONJUNTAS

Em construção.

6. REFERÊNCIAS

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011. 143p.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-graduação-PNPG (2011-2020)**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **GT sobre a autoavaliação de programas de pós-graduação. 2018**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

COCHO, G; GUTIÉRREZ, J. L; MIRAMONTES, P. Ciência e humanismo, capacidade criadora e alienação. In: SANTOS, B. S. **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004.

GERMANO, José Willington. Política Educacional em Questão. **Revista Educação Em Questão**, 1993, 5(2), 152–172. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/11027> Acesso em 21 de junho de 2024.

LEITE, Denise; VERHINE, Robert; DANTAS, Lys Maria Vinhares; BERTOLIN, Julio Cesar Godoy. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 339-353, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/whfJzmNx7Vgpcr7c6Zj5kXz/abstract/?lang=pt#> Acesso em junho/2024.

NUNES, J. A. Um discurso sobre a ciência 16 anos depois. In: SANTOS, B. S. **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. **Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. e EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 144p. ISBN: 85-7490-284-5

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Caxias do Sul: UCS, 2021.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Planejamento Estratégico Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado**. Caxias do Sul: UCS, 2020.

PANIZZON, Mateus; FACHINELLI, Ana; STECANELA, Nilda; FALAVIGNA, Asdrubal; PICCOLI, M. S. Q.; SARTORI, F. . **Plano Institucional de Internacionalização da UCS**. Caxias do Sul: EDUCS, 2018 (Organização do Plano Institucional de Internacionalização da UCS).

APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DAS DISCIPLINAS

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DAS DISCIPLINAS

Pessoal!

Como forma de olhar o caminho feito e de aprimorar novas edições do seminário, expressem seus sentimentos relativamente ao nosso convívio, tópicos do conhecimento e modos de explorá-los, completando as chamadas abaixo:

Que bom...

Que pena...

Que tal...

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO PARA INGRESSANTES²

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Olá, colegas!

Esperamos encontrá-los bem.

Fazemos contato para convidá-los a participar deste questionário, cuja temática versa sobre **“A construção da identidade do(a) pesquisador(a) na pós-graduação stricto sensu em Educação”**.

Tem como público-alvo os(as) estudantes ingressantes nos cursos de Mestrado e Doutorado do PPGEdu-UCS no ano de ____.

Informamos que instrumento foi submetido à aprovação do Colegiado do Programa e obteve parecer favorável para sua aplicação.

O objetivo do instrumento visa conhecer a percepção dos percursos formativos e identitários dos(as) mestrandos(as) e doutorandos(as) ingressantes no presente ano.

Estimamos que você leve em torno de 20 minutos para interagir com as questões aqui propostas.

Por fim, contamos com a sua participação, pois é de grande importância para nós e destacamos que seus nomes serão preservados.

Com estima,

Comissão de Autoavaliação do PPGEdu-UCS

I SOCIOGRAFIA DOS PARTICIPANTES

1. Qual sua faixa etária?

- ☐ 20 - 29 anos
- ☐ 30 - 39 anos
- ☐ 40 - 49 anos
- ☐ 50 - 59 anos
- ☐ 60 anos ou mais

2. Com qual gênero você se identifica?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não declarar
- ☐ Outro. Qual

3. Qual é sua renda familiar?

- ☐ De 1 a 2 salários mínimos

² Este instrumento foi construído como uma prática de pesquisa pela Turma de ingressantes em 2024 (Mestrado e Doutorado), no âmbito do Seminário de Metodologia de Pesquisa em Educação.

- ☐ De 3 a 4 salários mínimos
- ☐ Mais que 4 salários mínimos

4. Qual sua carga horária semanal de trabalho?

- ☐ Não estou desenvolvendo atividade profissional no momento
- ☐ Até 20 horas semanais
- ☐ De 21 a 40 horas semanais
- ☐ Mais de 40 horas semanais

5. Em qual curso do PPGEdu-UCS Você está matriculado(a)?

- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

6. Qual dos apoios financeiros listados abaixo você possui?

- ☐ Bolsa CAPES Integral
- ☐ Bolsa CAPES – Taxas
- ☐ Desconto funcionário(a)
- ☐ Outro. Qual?

-
- ☐ Nenhuma das alternativas

II O PROCESSO DE INGRESSO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

7. O que motivou seu ingresso no Mestrado/doutorado?

- ☐ Realização pessoal
- ☐ Aprimoramento profissional
- ☐ Desejo de seguir carreira acadêmica
- ☐ Melhor remuneração
- ☐ Melhores / Mudança de oportunidades profissionais
- ☐ Tornar-me pesquisador(a)
- ☐ Outro: _____

8. Como foi seu processo seletivo para o ingresso no Mestrado/Doutorado?

- ☐ Burocrático
 - ☐ Período de ansiedade
 - ☐ Tranquilo
 - ☐ Mantive a rotina normalmente até o ingresso, sem alterações
 - ☐ Outros: _____
-

9. Como você se sente por ter sido aprovado(a) no processo seletivo para o mestrado/doutorado? Marque quantas alternativas forem necessárias.

- () Realizado(a)
() Feliz
() Apavorado(a)
() Outro: _____

III – O COTIDIANO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

10. Você tem seguido alguma rotina de estudos (além do horário das aulas)?

- () Não.
() Sim. Menos de 5 horas semanais.
() Sim. De 5 a 10 horas semanais.
() Sim. Mais de 10 horas semanais.

11. Na sua reorganização de rotinas pessoais para contemplar as demandas acadêmicas, quais áreas da sua vida foram mais impactadas?

- () Financeira
() Convívio familiar
() Questões trabalhistas
() Deslocamentos
() Momentos de lazer
() Saúde mental
() Outra área Qual? _____
() Nenhuma área

12. Quais eram as suas expectativas antes de iniciar o mestrado/doutorado e como você as confronta com a realidade encontrada?

13. Você sente/percebe que a sua história de vida e profissional é valorizada no Mestrado/Doutorado?

- () Muito
() Relativamente
() Pouco
() Nada

14. A estrutura do Mestrado/Doutorado permite que os saberes prévios dos estudantes sejam destacados?

- () Muito
- () Relativamente
- () Pouco
- () Nada

15. Como você percebe a quantidade de leituras solicitadas para as aulas?

- () Exagerado
- () Muito
- () Adequado
- () Pouco

16. Como você percebe a quantidade de trabalhos avaliativos solicitados nos Seminários?

- () Exagerado
- () Muito
- () Adequado
- () Pouco

17. Em relação ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado/Doutorado, como você se sente frente aos seguintes aspectos:

a) Acolhimento dos professores

- () Muito acolhido
- () Pouco acolhido
- () Indiferente

b) Acolhimento dos colegas

- () Muito acolhido
- () Pouco acolhido
- () Indiferente

c) Clareza nas orientações/informações

- () Muito claras.
- () Suficientemente claras.
- () Deixam a desejar.

d) Informações da Secretaria do PPGEdu-UCS:

- () Muito claras.
- () Suficientemente claras.
- () Deixam a desejar.

e) Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):

- () Consigo acessar os materiais de aula sem dificuldades.
- () Tenho dificuldades de acessar e encontrar os materiais de aula.
- () Não consigo acessar o AVA.

18. Relativamente aos prazos de conclusão (24 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado) você acredita que conseguirá finalizar sua pesquisa dentro do tempo previsto pelo programa/CAPES?

() Sim

() Não. Justifique: _____

() Não sei. Justifique: _____

19. Você possui alguma preocupação/aflição a respeito de sua trajetória no mestrado/doutorado até o momento?

() Sim, qual: _____

() Não.

20. Que estratégias você tem utilizado para amenizar essas angústias / aflições mencionadas na questão anterior?

21. Que tipos de suporte você considera mais importantes para auxiliar na construção da identidade do (a) pesquisador (a) na pós-graduação stricto sensu?

() Acadêmico

() Emocional

() Financeiro

() Outros: _____

IV – REVERBERAÇÕES DA PESQUISA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE

22. Você participa de algum grupo de Pesquisa vinculado ao PPGEDU?

() Sim. Qual ? _____

() Não.

23. Quais das vivências acadêmicas abaixo relacionadas você já desbravou em decorrência de seus objetos de pesquisa?

- ☐ Participação em eventos científicos.
☐ Submissão de artigos em periódicos da área da educação.
☐ Apresentação de trabalhos: palestras, oficinas, formação de professores.
☐ Matrícula como aluno(a) especial em seminários de outros PPGs *stricto sensu*.
☐ Nenhuma das alternativas.
☐ Outra. Qual: _____

24. A respeito das relações entre orientador(a) e orientando(a):

a) Com qual periodicidade ocorrem as orientações:

- ☐ Semanalmente
☐ Quinzenalmente
☐ Mensalmente
☐ Sempre que há necessidade

b) Você e seu(sua) orientador(a) já produziram algum trabalho em coautoria?

- ☐ Sim. Se desejar, compartilhe: _____
☐ Não

c) Você considera que as relações interpessoais com o(a) seu(sua) orientador(a) contribuem para a construção da sua identidade como pesquisador(a) em educação?

- ☐ Sim
☐ Não.
Justifique:

25. Como estudante de Mestrado ou Doutorado, como você avalia:

a) A sua participação nos debates em sala de aula:

- ☐ Ótima
☐ Boa
☐ Regular
☐ Insuficiente

b) A sua assiduidade e responsabilidade com tarefas, leituras e trabalhos:

- ☐ Ótima
☐ Boa
☐ Regular

() Insuficiente

c) A sua colaboração com os(as) colegas nas discussões e produções coletivas e cinetíficas:

() Ótima

() Boa

() Regular

() Insuficiente

26. Enquanto pesquisador(a) em permanente processo de evolução, como você almeja contribuir para a melhoria da qualidade da Educação?

V – PARA ESPICCHAR A CONVERSA

27. Você poderia compartilhar brevemente a sua experiência durante a Pandemia da Covid-19?

28. Você sofreu algum impacto com as enchentes que acometeram o Rio Grande do Sul nos anos de 2023 e 2024? Se sim, poderia compartilhar em quais aspectos foi afetado(a)?

29. Como você se sentiu ao interagir com questões propostas neste instrumento de pesquisa?

30. Há algo mais que você gostaria de expressar e que não foi contemplado neste questionário?

31. Você teria interesse em ampliar a reflexão sobre os temas deste instrumento, participando de um Grupo Focal?

() Sim.

() Não.

Se respondeu sim, poderia deixar seu contato de Whatsapp e e-mail para contatos futuros?

WhatsApp: _____

E-mail: _____

Muito obrigada.

APÊNDICE III – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL COM INGRESSANTES³

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PROJETO DE PESQUISA: A construção da identidade do(a) pesquisador(a) na pós-graduação *stricto sensu* em Educação

ROTEIRO GRUPO FOCAL COM INGRESSANTES EM 2024 NO PPGEdu-UCS

1. OBJETIVOS DO GRUPO FOCAL:

Considerando a necessidade reflexão sobre *A construção da identidade do(a) pesquisador(a) na pós-graduação stricto sensu em Educação*, o objetivo deste Grupo focal é estabelecer uma discussão sobre:

- O processo de ingresso na pós-graduação *stricto sensu*.
- Os desafios e potências do cotidiano da pós-graduação *stricto sensu*.
- As reverberações dos projetos de pesquisa de mestrado e doutorado no cotidiano da educação e da sociedade.

2. OS OBJETIVOS DA PESQUISA:

Fazer um diagnóstico sobre:

- As motivações para o ingresso no Mestrado/doutorado
- As expectativas sobre a pesquisa a ser desenvolvida.
- Os desafios e sentimentos que perpassam o cotidiano da pós-graduação *stricto sensu*.
- As vivências acadêmicas desbravadas nos objetos de pesquisa dos(as) pesquisadores(as) em formação.
- As relações interpessoais estabelecidas no âmbito: do grupo e projeto de pesquisa; da linha de pesquisa; da orientação; visando a construção da identidade do(a) pesquisador(a) em educação.
- O papel dos pós-graduandos na composição do perfil e conceito do PPG, bem como qualidade e impactos da pesquisa em Educação.

3. APRESENTAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA (funções na pesquisa e no GF):

Observador(a): _____.

Mediador(a): _____.

4. APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA DO ENCONTRO:

³ Este instrumento foi construído como uma prática de pesquisa pela Turma de ingressantes em 2024 (Mestrado e Doutorado), no âmbito do Seminário de Metodologia de Pesquisa em Educação.

- Breve apresentação dos(as) participantes.
- Os três temas para a discussão.
- Manifestação dos diferentes pontos de vista.
- Respeito à diversidade de opiniões.
- Gravação em áudio.
- Inscrições para uso da palavra como forma de facilitar o registro.
- Termo de consentimento livre e esclarecido.
- Tempos do encontro (+ ou – 30 min para cada tema; + ou – 15 min para considerações finais).

5. OBSERVAÇÕES PARA A EQUIPE:

- Observador(a):
 - a) controla o tempo de cada tema e dão sinal para mediadora quando faltar 5 min.;
 - b) desenha a arquitetura do espaço, com nomes dos participantes;
 - c) registra as reações da sala;
 - d) anota a sequência das falas;
 - e) registra pontos fulcrais da discussão;
 - f) cronologia dos tempos de fala com reações.
- Mediador(a):
 - a) controla o uso da palavra;
 - b) estimula todos(as) a falarem;
 - c) desencadeia o diálogo sobre os temas;
 - d) introduz e fecha as discussões.

6. OS TEMAS PARA DISCUSSÃO NO GRUPO FOCAL:

TEMA 1: - O processo de ingresso na pós-graduação *stricto sensu*

Breve detalhamento - Leitura de imagem para provocação das reflexões iniciais:



Fonte:

<https://tudosobreposgraduacao.wordpress.com/2018/09/11/universo-academico-1/>

O ingresso na pós-graduação *stricto sensu* é um processo que gera muita expectativa, ecoando nos ingressantes os mais variados sentimentos que perpassam desde o processo seletivo até às primeiras vivências no Programa de Pós-Graduação.

Questões para mobilização da conversa:

- Quais foram as suas motivações para o ingresso na pós-graduação *stricto sensu*?
- O que o(a) levou a escolher o PPGEduc-UCS?
- Que sentimentos e expectativas emergiram durante o processo seletivo da pós-graduação *stricto sensu*?
- Como a experiência no processo seletivo contribuiu para a constituição da sua identidade como pesquisador(a) em educação?

TEMA 2: O cotidiano da pós-graduação *stricto sensu*

Breve detalhamento - Leitura de imagem para provocação das reflexões iniciais:



Fonte:

<https://tudosobreposgraduacao.wordpress.com/category/tirinhas/page/4/>

O caminho da pesquisa é frequentemente marcado por desafios e reveses, e colocar-se em movimento de abertura frente aos acontecimentos é parte da construção da identidade e constituição do ser pesquisador(a) em educação, pois, se desde o início houver certezas demasiadas, questionamo-nos sobre “qual” sentido de pesquisar. A capacidade de persistir diante da adversidade e de aprender com os achados e rumos da pesquisa, é fundamental para o desenvolvimento da identidade do(a) pesquisador(a).

Questões para mobilização da conversa:

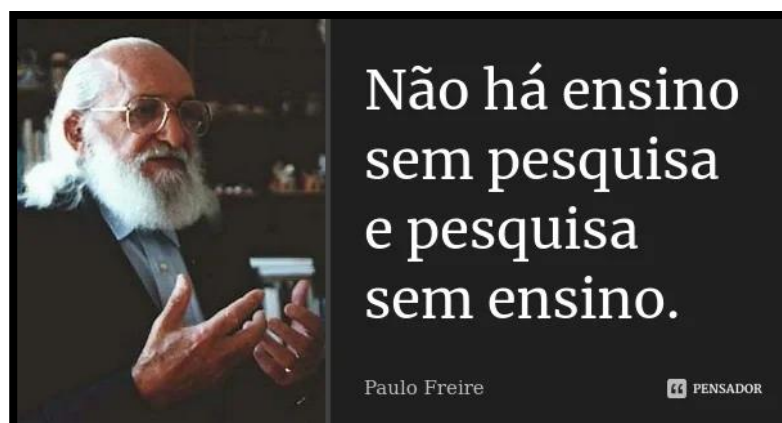
- No seu entendimento, quais são os maiores desafios do cotidiano da pesquisa em Educação?
- Quais estratégias individuais e coletivas podem ser delineadas para o enfrentamento desses desafios?

- Em que aspectos você entende que o seu papel como pesquisador(a) em processo de formação pode contribuir com os(as) colegas de Turma, com o Grupo de Pesquisa, com a Linha de Pesquisa e com o Programa de Pós-Graduação ao qual você pertence?

- Como você tem se familiarizado com as culturas acadêmicas da pós-graduação *stricto sensu* e como elas têm contribuído para a construção da sua identidade como pesquisador(a) em educação?

TEMA 3: As reverberações da pesquisa no cotidiano da educação e da sociedade

Breve detalhamento -- Leitura de imagem para provocação das reflexões iniciais:



Fonte: <https://www.pensador.com/frase/OTEwODE4/>

Para Paulo Freire, a indagação, a busca, o questionamento e a pesquisa fazem parte da natureza da prática docente. E, nesse sentido, todo professor, em sua formação permanente, deve perceber-se e assumir-se, “porque professor, como pesquisador” (Freire, 2011, p.40).

Partindo das reflexões de Freire, algumas questões se tornam relevantes para a reflexão sobre o papel do pesquisador e da pesquisa em Educação, e suas reverberações para a sociedade.

Questões para mobilização da conversa:

- No seu ponto de vista, quais são os sentidos de pesquisar em educação?
- Como você percebe o papel do pesquisador(a) em formação em um Programa de Pós-graduação em Educação?
- Como você percebe o papel do orientador(a) no processo de construção da sua identidade como pesquisador(a)?
- Como você, com sua pesquisa, almeja contribuir para a melhoria da qualidade da Educação?

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** [recurso eletrônico]. São Paulo: Paz e Terra, 2011

APÊNDICE IV- BALANÇO DOS PERCURSOS ANUAIS DOS ESTUDANTES DO PPGEDU-UCS (GRUPO DE ORIENTAÇÃO)

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AUTOAVALIAÇÃO ANO ACADÊMICO⁴

NOME DO(A) PESQUISADOR(A): _____

LINHA DE PESQUISA: _____

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: _____

Nível de formação:

(☐) Doutorado (☐) Mestrado (☐) Iniciação Científica

Sensibilização: Há o tempo de preparar a terra, o tempo de plantar, o de cuidar da plantação, o de colher. Depois vem o tempo de encaminhar! Encaminhar porque colhidos os cachos de uva, eles estragam se ficarem armazenados. As uvas precisam seguir seu caminho de uvas! Há aquelas cujos cachos são saboreados na parreira à sombra; aquelas que viram uvada nos tachos caseiros, aquelas que vão para cantina e se transformam em... Cada um de nós vem cuidando da terra, vem plantando sementes, vem cuidando da plantação. Agora é o tempo de contar, de dizer o que foi feito para que o selo do nosso produto – a qualidade do PPGEdu- alcance outros olhares e nosso fazer seja reconhecido. É nossa hora de contar. Em que aspectos você, seus pupilos, seu grupo de pesquisa foi destaque em 2022? Compartilhe as evidências do sucesso da sua plantação.

1. **Publicações de um modo geral:** (Indique a natureza, se livro, capítulo, artigo, ensaio, resumo expandido, resumo, resenha, entrevista, etc).
2. **Destaque as publicações mais relevantes:** (apresente as justificativas do impacto das mesmas).
3. **Palestras, lives, podcasts, etc:**

⁴ Este instrumento foi construído no âmbito do Colegiado do PPGEdu-UCS no ano de 2022.

[illegible]

APÊNDICE V – QUESTIONÁRIO COM EGRESSOS – IMPACTO DA PG NA TRAJETÓRIA: PROFISSIONAL, ACADÊMICA E PESSOAL⁵

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL ÁREA DO CONHECIMENTO DAS HUMANIDADES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Caro egresso do PPGEdu-UCS2

Ao completar 15 anos no ano de 2023 e no fechamento do Quadriênio da Avaliação CAPES 2021-2024, o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu-UCS), saúda os seus egressos e convida-os a compartilhar um pouco da sua experiência no programa e como isso afetou sua vida.

Este contato visa a conhecer os impactos do PPGEdu-UCS, Mestrado ou Doutorado, nos percursos de seus egressos, ao longo de seus 15 anos de atuação.

Os resultados, além de contar um pouco da história dos estudantes egressos, ainda poderão ser um registro da atuação do Programa na região, bem como servirão de embasamento para mudanças visando a qualificar ainda mais o PPGEdu-UCS.

Informamos que o questionário está organizado em cinco partes: I Dados de identificação, II Impactos na trajetória profissional; III Impactos na trajetória acadêmica; IV Impactos na trajetória pessoal; V Espichando a conversa.

Sua participação é voluntária, lembrando que não há respostas certas ou erradas: o que precisamos é da sua percepção. As respostas serão mantidas em anonimato e só serão utilizadas para fins acadêmicos. Estima-se que a sua interação com as questões a seguir tome aproximadamente 30 minutos do seu tempo.

Este instrumento foi validado pelo Colegiado do Programa, legitimando a sua aplicação.

Reiteramos nossa gratidão por fazer parte da história do PPGEdu-UCS e, por agora, revisitar suas vivências de pesquisador, compartilhando parte de sua experiência acadêmica conosco.

Comissão de Autoavaliação

Local:_____Data:_____

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

P1. Nome do/a egresso/a:

P2. Gênero sexual:

P3. Idade agora. (Qual sua idade no momento em que interage com este instrumento?)

P4. Curso [de mestrado/graduação] concluído no Programa:

P5. Ano de ingresso:

P5a. Quantos anos você tinha?

P5a. Quanto tempo depois você defendeu sua dissertação?

P5b. Em quantos meses você defendeu sua tese?

⁵ Este instrumento foi construído como uma prática de pesquisa pela Turma de ingressantes do Doutorado no segundo semestre de 2023, no âmbito do Seminário de Metodologia de Pesquisa em Educação.

P6. Ano de conclusão: P6a. Quantos anos você tinha quando concluiu o curso?

P7. Título da dissertação e/ou tese:

P7a. Link de acesso à dissertação:

P7b. Link de acesso à tese:

P7c. Obteve bolsa? () Sim. Agência: _____ Modalidade: _____

() Não.

P8. Orientador(a):

P8a. Coorientador(a):

P9. Atual endereço de residência - Cidade: Estado:

P10. Atual instituição de trabalho:

Aposentado(a) ()

Obs: Se for egresso(a) do mestrado e do doutorado, informe os dados, respectivamente, em cada questão.

II - IMPACTOS NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

P11. Ao concluir o Mestrado/Doutorado no PPGEdu-UCS, houve mudança direta em sua trajetória profissional?

a. () Sim. Qual? _____

b. () Não.

P12. Com base na afirmação: “Minha pesquisa junto ao PPGEdu-UCS afetou diretamente meu desempenho profissional”, assinale a alternativa que melhor expressa seu percurso:

a. () Concordo totalmente.

b. () Concordo parcialmente.

c. () Discordo totalmente.

d. () Discordo parcialmente.

e. () Não concordo, nem discordo.

P13. Levando em conta que o PPGEdu-UCS busca qualificar a Educação, pode-se afirmar que sua pesquisa impactou qual/ quais dos cenários educativos listados abaixo:

a. () Educação Infantil.

b. () Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

c. () Anos Finais do Ensino Fundamental.

d. () Ensino Médio.

e. () Ensino Superior.

f. () Educação Não Formal.

g. () Outro. Qual? _____

P14. A obtenção do título de Mestre/Doutor implicou aumento da remuneração salarial?

a. () Sim.

b. () Não.

- c. Se sim, você poderia informar qual o percentual desse aumento salarial?

P15. A partir dessa titulação, houve possibilidades de acessar novos campos de trabalho em diferentes âmbitos educacionais?

- a. ☐ Sim.
b. ☐ Não.

P15.a. Em caso afirmativo, quais foram esses campos?

P16. Em que aspectos a sua formação junto ao PPGEdu-UCS contribuiu com a sua compreensão acerca do papel político da educação?

PARTE III - IMPACTOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

P17. A pós-graduação *stricto sensu* contribuiu no seu percurso acadêmico?

- a. ☐ Sim.
b. ☐ Não.
c. ☐ Parcialmente.

P18. Ao rememorar sua trajetória acadêmica, você pode afirmar que a pós-graduação *stricto sensu* contribuiu de modo mais significativo para o desenvolvimento de:

(marque apenas uma alternativa)

- a ☐ Autoria na escrita.
b. ☐ Autoconfiança.
c. ☐ Oratória.
d. ☐ Sua identidade de pesquisador(a).
e. ☐ Autoria docente.
f. ☐ Criatividade.

P19. De acordo com sua percepção, a pesquisa desenvolvida no mestrado ou doutorado contribuiu para o desenvolvimento local/regional ou para a sociedade em geral?

a. ☐ Sim.

b. ☐ Não.

Justifique sua resposta:

P20. No seu ponto de vista, a pesquisa que você realizou no mestrado/doutorado teve implicações:

- a. ☐ Nos sujeitos.
- b. ☐ Nas instituições.
- c. ☐ Nos ambientes.
- d. ☐ Na ciência.
- e. ☐ Todas as alternativas.
- f. ☐ Nenhuma das alternativas.
- g. ☐ Outra.

P20a. Quais oportunidades se tornaram evidentes em sua vida acadêmica a partir da finalização do Mestrado no PPGEdu-UCS?

P20b. Quais oportunidades se tornaram evidentes em sua vida acadêmica a partir da finalização do Doutorado no PPGEdu-UCS?

P21. Após a conclusão da pós-graduação *stricto sensu* você continuou participando de algum grupo de estudos?

a. ☐ Sim. Qual?

b. ☐ Não. Por quê?

P22. Em relação às produções acadêmicas, você conseguiu manter um diálogo com a universidade, grupos de pesquisas e programas para desenvolver publicações?

a. ☐ Sim. Qual publicação você considera de maior relevância?

b. ☐ Não. Por quê?

P23. Após a conclusão da pós-graduação *stricto sensu*, você manteve contato com seu orientador(a) e/ou curso em alguma das alternativas a seguir?

a. ☐ Participação e/ou organização em/de eventos.

b. ☐ Publicações.

c. ☐ Relatos de experiência.

d. ☐ Participação em rodas de conversa.

e. ☐ Colaboração em projetos de pesquisa.

f. ☐ Participação em bancas.

g. ☐ Todas as alternativas.

h. ☐ Nenhuma das alternativas.

i. ☐ Outra. Qual? _____

IV - IMPACTO NA TRAJETÓRIA PESSOAL

P24- É possível dizer que a pós-graduação realizada em nível *stricto sensu* impactou sua vida pessoal?

a. ☐ Sim.

b. ☐ Não.

P25- Relate brevemente como a pós-graduação impactou sua vida pessoal durante o processo de estudo.

P26- Relate brevemente como a pós-graduação impactou sua vida pessoal após a conclusão do estudo.

P27- Qual foi o maior desafio ou quais foram os maiores desafios que você enfrentou no decorrer do curso realizado?

- a. ☐ Pouco tempo para a família.
 - b. ☐ Muitas tarefas a realizar e pouco tempo para lazer e diversão.
 - c. ☐ Pressão em decorrência dos prazos estabelecidos para dar conta das exigências do PPGEdu-UCS.
 - d. ☐ Dificuldade no enfrentamento do processo de escrita acadêmica.
 - e. ☐ Disciplina na gestão do tempo.
 - f. ☐ Dificuldade para constituir a identidade de pesquisador(a) em educação.
 - g. ☐ Outro. Qual?
-

P28- Qual foi a maior alegria ou quais foram as maiores alegrias a partir da conclusão do curso?

P29- É possível dizer que sua pesquisa impactou sua vida pessoal?

- a. ☐ Sim.
- b. ☐ Não.

P29a- Tendo respondido positivamente à questão anterior, como você compreende que sua pesquisa impactou sua vida pessoal?

P29b- Tendo respondido negativamente à questão P29, por que você considera que sua pesquisa não impactou sua vida pessoal?

P30- É possível dizer que a parceria com outras pessoas no processo de pesquisa fez alguma diferença?

- a. ☐ Sim.
- b. ☐ Não.
- c. ☐ Em parte.

P30a- Em caso de resposta positiva à questão P31, relate brevemente como se deu essa diferença.

P31- Após a conclusão da pós-graduação *stricto sensu*, você sentiu que melhorou em algumas das alternativas a seguir:

- a. ☐ Formação cidadã.
- b. ☐ Educação dos filhos.
- c. ☐ Convivência com amigos e familiares.
- d. ☐ Postura política.
- e. ☐ Resiliência.
- f. ☐ Empatia com o público alvo da pesquisa.
- g. ☐ Todas as alternativas.
- h. ☐ Nenhuma das alternativas.
- i. ☐ Outra. Qual? _____

V - PARTE FINAL - ESPICHANDO A CONVERSA

P32- Se você pudesse começar de novo, o que você faria diferente?

P33- Olhando o caminho feito, que sugestão/recomendação você daria para os atuais mestrandos e/ou doutorandos?

P34- Olhando o caminho feito, que sugestão/recomendação você daria para o Programa?

P35- Qual o seu sentimento ao evocar memórias e refletir sobre sua trajetória como egresso do PPGEDu-UCS?

P36- Há algo mais que você gostaria de expressar e que não foi contemplado nas questões deste instrumento?

P37- Você poderia fazer um breve relato sobre sua experiência no período da Pandemia da Covid-19?

P38- Você sofreu algum impacto decorrente das enchentes que acometeram o Rio Grande do Sul nos anos de 2023 e 2024?

P.39- Por fim, você teria disponibilidade e/ou interesse em participar de um grupo focal com egressos do PPGEDu-UCS?

() sim () não

Se sim, informe aqui o seu contato de WhatsApp e/ou e-mail.

Muito obrigado!

APÊNDICE VI – BALANÇOS DA TRANS-FORMAÇÃO EM PESQUISA COM CONCLUINTES

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL ÁREA DO CONHECIMENTO DAS HUMANIDADES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Prezado(a) egresso(a)!

Se você está recebendo esta mensagem é porque passa a integrar o corpo discente de egressos do PPGEduc-UCS, com a ressalva de que se entende por egresso e concluinte o(a) pós-graduando(a) que entrega a versão final da tese ou dissertação em até 90 dias após a banca de defesa. Portanto, se ainda não entregou, fique atento(a) aos prazos.

O nosso contato é para fazer um convite e que você se sinta motivado(a) e se mobilize a escrever os seus “Balanços da trans-formação em pesquisa”, considerando o período de formação durante o mestrado e/ou no doutorado.

Trata-se de um instrumento inspirado nos *Balanços de Saber* que Bernard Charlot formulou em sua pesquisa com jovens franceses desenvolvida nos anos 90 do Século passado. O enunciado original utilizado pelo autor previa a seguinte formulação: **“Desde que nasci, aprendi muitas coisas, em casa, na rua, na escola e em outros lugares... O quê? Com quem? O que é importante para mim nisso tudo? E agora, o que eu espero?”** (Charlot, 2001, p. 37)⁶. Vários(as) pesquisadores(as) fizeram adaptações nesse instrumento e as utilizaram em suas pesquisas.

Feita essa contextualização, reiteramos que sua contribuição será muito importante para o Programa e esperamos sua adesão ao proposto, interagindo e dando continuidade à seguinte problematização, na forma de um texto narrativo e reflexivo.

Algumas orientações são importantes: não esqueça de assinar e de atribuir um título ao seu texto; escolha um lugar agradável para deixar fluir sua escrita.

Desejamos ótimas reflexões.

Nome:

Data da Defesa:

Título da Tese ou Dissertação:

Orientador(a):

Linha de pesquisa:

Projeto de pesquisa ao qual sua investigação está vinculada:

Balanços da (trans)formação em pesquisa: olhares para a autoria⁷

⁶ CHARLOT, Bernard. Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

⁷ Esse enunciado foi adaptado e construído por estudantes de doutorado, em momento de prática de pesquisa no âmbito do Seminário de Metodologia de Pesquisa em Educação, ministrada pela professora Nilda Stecanela, no segundo semestre de 2023. Participaram os seguintes discentes: Alcione Moraes Jacques; Joao Carlos Cavalheiro; Júlia Pereira Damasceno de Moraes; Liliane Melo do Amaral; Tânia Mara Theodorovicz Trecino.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

APÊNDICE VII – GRUPO FOCAL IMPACTOS NAS TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS⁸

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Roteiro do Grupo Focal

1º Momento

Eixo de Discussão: Desenvolvimento Acadêmico

Considere os resultados construídos na pesquisa contida no artigo: A pós-graduação sob a perspectiva dos egressos: um estudo de autoavaliação, disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZyBVQWMm3wgGkqyxchTFZPr/#>

“[...] falta de bolsas para que o estudante permaneça estudando em tempo integral [...] (Egresso 2/). Aulas realizadas na metade da semana é ruim para quem trabalha, tem um emprego e mora em um outro município. Deveria ser dias que abranjam o início ou o final de semana, mas não na metade da semana (Egresso 13). Opções reduzidas oferecidas nas escolhas de componentes curriculares (Egresso 4). Algumas disciplinas não tão bem ministradas como poderiam, que acabaram por não contribuir em minha formação profissional tanto quanto poderiam (Egresso 9). Dificuldade na aquisição de materiais para os laboratórios (reagentes, corantes e etc) [...] tendo alunos e professores que usar recursos próprios para dar prosseguimento aos projetos [...] (Egresso 5). Pouco diálogo entre docentes e discentes no que diz respeito às regulamentações do curso. Confusão de informações entre secretaria, corpo docente e corpo discente: falta diálogo e informações coerentes (Egresso 10). O curso deveria ser melhor divulgado; ele é pouco reconhecido. Muito se deve pelo pouco tempo de vigência que temos, mas também pelos canais de divulgação [...] (Egresso 12). Pouca integração com a comunidade e falta de práticas reais, apenas discussões teóricas [...] (Egresso 33). Acho que tivemos pouca orientação sobre a possibilidade de publicação de artigos produzidos durante o curso (Egresso 6). Gostaria que tivesse algum programa de internacionalização, para nos estimular a fazermos algum intercâmbio, etc, e passar um tempo no exterior estudando e evoluindo [...] (Egresso 13) Dificuldade na relação entre orientando e orientador...”

Com quais desses fragmentos narrativos você se identifica? Em algum momento lembram de ter se deparado com algo parecido? Conhecem alguém que tenha vivido uma experiência semelhante?

Observe e analise o excerto do artigo:

OLIVEIRA, Terezinha; STECANELA, Nilda; BOUFLEUER, José Pedro. A dimensão formativa do processo de avaliação da pós-graduação:

⁸ O roteiro foi construído por estudantes de doutorado, em momento de prática de pesquisa no âmbito do Seminário de Metodologia de Pesquisa em Educação, no segundo semestre de 2023.

considerações sobre o novo modelo de avaliação da capes. Educação & Sociedade, v. 44, p. e273292, 2023.

“Gostaríamos de apontar aqui a razoabilidade desses parâmetros avaliativos. No caso dos egressos, por exemplo, espera-se que suas dissertações e teses venham a impactar o campo de conhecimento sobre o qual suas pesquisas se debruçaram, o que só pode ser verificado por meio de algum tipo de publicação. Deles também se espera que venham a se inserir na comunidade argumentativa do campo de saber ao qual se dedicaram em seu curso de mestrado ou de doutorado, o que também deve poder ser conferido mediante alguma forma de publicação. O mesmo se espera dos alunos matriculados. Afinal, a sua formação em nível de pós-graduação se dá ao modo de inserção numa comunidade de pesquisa”.

Quais considerações vocês acham pertinentes acerca desse excerto?

2º Momento

Eixo de Discussão: Desenvolvimento Profissional

Primeiro momento da Discussão: Questão Geradora



Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/01/capes-diz-que-avaliacao-de-mestrados-e-doutrados-sai-ate-o-final-do-ano.shtml>

Você já se viu prostrado diante de tantas tarefas acadêmicas para fazer, chegando a duvidar que finalizaria o mestrado ou doutorado?

Se sim, o que ajudou a sair desta situação?



Disponível em: (8) Facebook

Se não, a que atribui a fluidez de seus estudos, pesquisas e escritas?

Você já vivenciou situações em que acreditava em certas coisas que, depois de ter passado por algum método científico, desconstruiu o mito?

Como aconteceu?

E de que forma reage diante de amigos ou familiares que ainda seguem acreditando?



Doutor ou PhD? O que os títulos acadêmicos querem dizer – Dr. Bruno Marinho de Sousa (psicologiacatalao.com.br)

Qual a familiaridade de vocês com a charge sobre a origem da tese/dissertação?

O que a evolução apontada na imagem representa/significa?

Que relações vocês estabelecem entre a evolução humana e a evolução em nossos conhecimentos?



Charge, tirinha e notícia – Cadernos Virtuais (escrevendoofuturo.org.br)

Como analisam essa charge?

Em algum momento lembram de ter se deparado com algo parecido?

Ter experienciado o processo de pesquisa, seja no mestrado ou doutorado, suscita a compreensão de que conhecimento não é sinônimo de informação. De que maneira você percebeu que essa premissa se materializou no seu percurso formativo?

3º Momento

Eixo de Discussão: Desenvolvimento Pessoal

A música perpassa nossos sentidos, o ouvir, o sentir combinados com a melodia e a construção das palavras inferem sentimentos, denotam sensações...

Convido vocês a ouvirem um trecho da música: Mais bonito não há, interpretada por Milton Nascimento e Tiago Iorc. Link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=SK3LlcY3p14>

Ser amor pra quem anseia
Solidão de casa cheia
Dar a voz que incendeia
Ter um bom motivo para acreditar
Mais bonito, não há
Pode acreditar
Mais bonito, não há
Pode acreditar

Após ouvir essa linda melodia, quais sentidos desencadearam na percepção de sua construção pessoal com a pós-graduação stricto sensu?

4º Momento

Encerramento: considerações sobre o encontro, agradecimentos e despedida.

APÊNDICE VIII – INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

APÊNDICE VIII – INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Queridas/os colegas,

Elaboramos um formulário para viabilizar o planejamento da Política de Internacionalização do PPG-Edu. O questionário está organizado a partir de 4 dimensões: Pesquisa; Currículo/Ensino; Produção Intelectual; e Mobilidade Acadêmica. A primeira pergunta de cada sessão é obrigatória e, caso a resposta seja negativa, você será direcionada/o para a etapa seguinte.

Pedimos, por gentileza, que anexem as evidências e que, caso sintam necessidade, usem o campo "outras informações" para descrever qualquer atividade que julguem necessária.

Os eixos referem-se aos quatro anos do quadriênio.

Agradecemos a colaboração,

Comissão das Políticas de Internacionalização.

Email _____

Nome: _____

☐ Corpo Colaborador.

☐ Corpo Permanente.

P1. A qual linha de pesquisa você está vinculado/a?

☐ História e Filosofia da Educação.

☐ Processos educacionais, linguagem, tecnologia e inclusão.

I Pesquisa - *Abrange as atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados ao PPGEduc aos PPGs que tenham caráter de cooperação internacional.*

P2. Você tem alguma atividade de pesquisa que tenha caráter de cooperação internacional?

☐ Sim

☐ Não

Se sim. Qual? _____

P3. Você possui financiamento de agências estrangeiras, membros do exterior ou participação em projetos de instituições do exterior?

☐ Sim.

☐ Não.

Se sim. Qual/Quais? _____

P4. Você desenvolveu algum projeto com financiamento internacional no quadriênio?

Se sim, marque os anos em que você desenvolveu o/os projeto/os:

☐ Não desenvolvi projetos com financiamento internacional no quadriênio

☐ Desenvolvi em 2021.

☐ Desenvolvi em 2022.

☐ Desenvolvi em 2023.

☐ Desenvolvo projeto com vigência em 2024.

Anexe aqui evidências de Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros.

P5. Você realiza projetos de pesquisa com equipe internacional?

☐ Sim.

☐ Não.

Se sim, marque em quais anos do quadriênio você realizou/participou de projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) de instituições estrangeiras:

☐ Não realizei/participei de projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) de instituições estrangeiras.

☐ Realizei/participei em 2021.

☐ Realizei/participei em 2022.

☐ Realizei/participei em 2023.

☐ Realizei/participei em 2024.

Anexe aqui evidências de projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) de instituições estrangeiras. Você pode tirar Print Screen da equipe do projeto.

P6. Você participa/participou de projetos de pesquisa realizados no exterior ao longo do quadriênio?

☐ Não participei de projetos de pesquisa realizados no exterior ao longo do quadriênio.

☐ Participei em 2021.

☐ Participei em 2022.

☐ Participei em 2023.

☐ Participei em 2024.

Anexe aqui evidências de sua participação em projetos de pesquisa realizados no exterior ao longo do quadriênio.

II Currículo/Ensino - *Abrange as atividades de ensino desenvolvidas no PPGEduc e/ou em outros PPGs que tenham caráter de cooperação; além da reestruturação curricular para inclusão de bibliografia internacional e atividades conjuntas.*

P7. Você desenvolveu alguma atividade que tenha caráter de cooperação ou propôs alguma reestruturação curricular para inclusão de bibliografia internacional e atividades conjuntas ao longo do quadriênio?

☐ Sim.

☐ Não.

P8. Você incluiu bibliografia estrangeira nas disciplinas ministradas ao longo do quadriênio?

☐ Não.

☐ Sim, em 2021.

☐ Sim, em 2022.

☐ Sim, em 2023.

☐ Sim, em 2024.

Anexe aqui os Planos de Ensino das disciplinas.

P8. Você promoveu atividades com docentes estrangeiros convidados e/ou realizou seminários com a participação de docentes estrangeiros no quadriênio?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, em 2021.
- ☐ Sim, 2022.
- ☐ Sim, em 2023.
- ☐ Sim, em 2024.

Se você respondeu "sim", especifique quais atividades contaram com a participação de docentes estrangeiros e quem eram os convidados.

Anexe aqui evidências das atividades/seminários desenvolvidos com a participação de convidados estrangeiros.

P9. Algum docente estrangeiro participou em banca que você presidiu ao longo do quadriênio?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, em 2021.
- ☐ Sim, em 2022.
- ☐ Sim, em 2023.
- ☐ Sim, em 2024.

Anexe aqui os comprovantes/evidências da participação.

IV Produção Intelectual - *Compreende as atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes e/ou discentes vinculados aos PPGs que revelam o estabelecimento de cooperação internacional.*

P10. Você tem alguma produção de circulação internacional, produção em coautoria com pesquisador do exterior ou produção vinculada a projeto de pesquisa internacional?

Obs: Produção de circulação internacional: artigo em periódico estrangeiro, livro/capítulo vinculado a editora estrangeira, parecer para instituição estrangeira. Produções intelectuais em outros idiomas.

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

P11. Você possui alguma publicação de circulação internacional no quadriênio?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, em 2021.
- ☐ Sim, em 2022.
- ☐ Sim, em 2023.
- ☐ Sim, em 2024.

P12. Ao longo do quadriênio você publicou em autoria/coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, em 2021.
- ☐ Sim, em 2022.
- ☐ Sim, em 2023.
- ☐ Sim, em 2024.

P13. Você possui alguma produção intelectual resultante do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras neste quadriênio?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, em 2021.
- ☐ Sim, em 2022.
- ☐ Sim, em 2023.
- ☐ Sim, em 2024.

P14. Você produziu algum tipo de parecer para instituições estrangeiras no quadriênio?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, em 2021.
- ☐ Sim, em 2022.
- ☐ Sim, em 2023.
- ☐ Sim, em 2024.

P14a. Qual tipo de parecer você produziu?

- ☐ Parecer para revista/journal estrangeiro.
- ☐ Parecer para trabalho de conclusão.
- ☐ Parecer para avaliação de cursos/programas.
- ☐ Parecer para promoção acadêmica.

Anexe aqui evidências das publicações.

V Mobilidade acadêmica - *Trata das iniciativas de mobilidade de discentes e docentes dos PPGs estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e o aprendizado de diferentes saberes, metodologias, qualificando o processo de pesquisa e as interações estabelecidas entre as instituições.*

P14. Você realizou alguma atividade acadêmica no exterior (docência, seminários, bancas, coorientações, comissões, processos seletivos) ou recebeu algum convidado internacional ao longo do quadriênio?

☐ Sim.

☐ Não.

Se sim, detalhe as atividades:

P15. Você recebeu algum pós-graduando estrangeiro para visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche, ... no quadriênio?

☐ Não.

☐ Sim, em 2021.

☐ Sim, em 2022.

☐ Sim, em 2023.

☐ Sim, em 2024.

P16. Algum de seus orientandos teve coorientação de pesquisador vinculado a instituição estrangeira?

☐ Não.

☐ Sim, em 2021.

☐ Sim, em 2022.

☐ Sim, em 2023.

☐ Sim, em 2024.

Envie aqui as evidências relativas às questões anteriores.

P17. Você participou ou organizou eventos acadêmico-científicos no exterior durante o quadriênio?

☐ Não.

☐ Sim, em 2021.

☐ Sim, em 2022.

☐ Sim, em 2023.

☐ Sim, em 2024.

Anexe aqui as evidências relativas à participação em eventos acadêmico-científicos no exterior.

P18. Você realizou estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica e/ou atividade acadêmica em instituição estrangeira ao longo do quadriênio?

☐ Não.

☐ Sim, em 2021.

☐ Sim, em 2022.

☐ Sim, em 2023.

☐ Sim, em 2024.

Anexe aqui as evidências relativas às atividades que você desenvolveu.

P19. Existe alguma outra ação feita no quadriênio que não tenha sido contemplada neste questionário? Se sim, especifique abaixo:

Agradecemos a sua colaboração!

**APÊNDICE IX – INSTRUMENTO PARA ACOMPANHAMENTO DA
POLÍTICA DE PRODUÇÃO, DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DA
CIÊNCIA**

Em construção.

APÊNDICE X – INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Em construção.

APÊNDICE XI – INSTRUÇÃO NORMATIVA DESIGNAÇÃO COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/ 2024

Designa Comissão das Políticas de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, no uso das suas atribuições institucionais, considerando o processo de construção da Políticas de Autoavaliação do Programa, iniciado em 2021, formaliza a nominata dos docentes, discentes, corpo de egressos e corpo técnico-administrativo diretamente envolvidos na sistematização das discussões realizadas nos seminários e assembleias semestrais organizados para esse fim, assim constituída:

Coordenação do PPGEdu-UCS: Andréia Morés

Coordenação Geral da Política de Autoavaliação: Eliana Relá e Nilda Stecanela

Comissão da Política de Acompanhamento dos Egressos: Flávia Brocchetto Ramos e Eliana Maria do Sacramento Soares

Comissão da Política de Internacionalização: Carla Beatris Valentini e Danilo Romeu Streck

Comissão da Política de Disseminação e Popularização do Conhecimento: Geraldo Antônio da Rosa e Tania Maris de Azevedo

Comissão da Política de Ações Afirmativas: José Edimar de Souza e Vanderlei Carbonara

Docentes convidadas externas ao PPGEdu-UCS: Denise Leite e Maria Isabel da Cunha

Discentes participantes do processo de construção das Políticas de Autoavaliação do PPGEdu-UCS: Agenor Lopes Filho; Antonio Paulo Vega; Erisson Emer; Fernanda Meneghel; Gisele Mazzarollo; Isadora Alves Roncarelli; Janis Moreira de Freitas; Joelma Couto Rosa; Lilian Carla Molon; Maria de Fátima Fagherazzi Pizzolli; Maria Eduarda Ribeira da Silva; Maria Zilda Valim; Natália Eilert Barella; Rudson Adriano Rossato da Luz.

Corpo de Egressos participantes do processo de construção das Políticas de Autoavaliação do PPGEdu-UCS: Márcia Speguen de Quadros Piccoli; Micheli Porn.

Corpo Técnico-administrativo: Karina da Rosa Daros; Claudia Elaine Benatto; Letícia Reis Pereira

Pós-Doutorandos: Andréa Wahlbrink Padilha da Silva; Carolina Schenatto da Rosa; Elsa Mónica Bonito Basso; Paulo Antonio Pasqual Júnior.

Caxias do Sul, junho de 2024.

Andréia Morés - Coordenadora

APÊNDICE XII – ALINHAMENTO ENTRE LINHA DE PESQUISA, GRUPO DE PESQUISA, GRUPO DE ORIENTAÇÃO, PROJETO DE PESQUISA, PROJETO DE DISSERTAÇÃO, PROJETO DE TESE, PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PROJETO DE TCC, PROJETO DE ESTÁGIO...

Ano	Docente	Projetos Ativos	Orientandos	Projeto orientandos	Produções com os discentes	Produção científica do docente	Popularização da ciência	Inserido no Lattes?	Observação*
Análise:					Encaminhamentos:				

* Inserir outros indicadores não contemplados na planilha, por exemplo: Agência de fomento e valor do financiamento.

APÊNDICE XIII - INSERÇÃO DOS DOCENTES: LIDERANÇA, REPRESENTATIVIDADE ETC.

Ano	Associações	Editorias em periódicos (Nacional e Internacional)	Comitês Científicos em periódicos (Nacional e Internacional)	Avaliador de periódicos (Nacional e Internacional)	Comissão científica em Eventos (Nacional e Internacional)	Avaliador em Agências de Fomento (Nacional e Internacional)	Inserido no Lattes?	Consultoria a órgãos de regulação da qualidade da educação	Observação
Análise:					Encaminhamentos:				

* Inserir outros indicadores não contemplados na planilha.

APÊNDICE XIV - RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Ano	Docente	Professores da EB nos projetos de pesquisa?	Cursos, palestras para professores da EB	Consultorias para as redes de ensino	Material didático voltado para a EB	Cursos Lato Sensu	Observações
Análise:				Encaminhamentos:			

APÊNDICE XV - RELAÇÕES COM A GRADUAÇÃO

Ano	Docente	Professores da graduação em projetos de pesquisa?	Estudantes da graduação em projetos de pesquisa?	Participação em Colegiados e NDEs da graduação	Orientação de estágios, projetos, TCCS		Observações
Análise:				Encaminhamentos:			

APÊNDICE XVI - ATUALIZAÇÃO E CURADORIA DOS PLANOS DE ENSINO

Linha de Pesquisa	Disciplina	Estrutura do Plano de Ensino	Metodologia	Instrumentos de Avaliação	Referências atualizadas (Nacionais e internacionais)	Referências decorrentes da produção do PPG	Observações
Análise:				Encaminhamentos:			

APÊNDICE XVII - TENDÊNCIAS DOS OBJETOS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO QUADRIÊNIO (DOCENTES E DISCENTES)

Linha de Pesquisa	Orientador	Autor	Foco: EB ES Não escolar	Relação com a LP e com a sublinha	Instituições dos docentes da banca	Abrangência institucional, local, regional, estadual, nacional, internacional?	Houve intercâmbios	Fomento: Apoio Institucional Agências de fomenta	Título e resumo estão em sintonia com a LP, possuem estrutura adequada para visibilizar o estudo e os seus resultados?	Observações
Análise:						Encaminhamentos:				

APÊNDICE XVIII - DINÂMICAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS LINHAS, GRUPOS DE PESQUISA E DE ORIENTAÇÃO

Linha de Pesquisa	Grupo de pesquisa	Grupo de orientação	Observações
Análise:		Encaminhamentos:	

“A autoavaliação poderá apontar realidades distintas como componentes de um sistema organizado e indutor. Por si só, a AA não faz milagres e, tal como a avaliação em geral, poderá ser apenas aquele organizador qualificado. Ela não vai mostrar toda a ecologia de saberes e problemas docentes, no entanto, a AA vai ajudar a enxergar os nós que impedem a valorização da formação docente como atribuição da pós-graduação brasileira. Se, até o momento, a educação superior do país esteve pautada por estratégias de avaliação influenciadas por políticas de ressonância internacional que repercutiram nas decisões sobre investimentos e organização institucional, neste momento a CAPES abre uma janela para que a diversidade de culturas e a riqueza dos contextos emergentes reflua para dentro da pós-graduação.”

Leite et al (2020, p. 347)

